

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO**

SELMA ELAINE VALVERDE LULA

**OS DILEMAS DA GERAÇÃO DIGITAL:
ANÁLISE CULTURAL DO JOVEM DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO
DE COMUNICAÇÃO EM PATROCÍNIO (MG)**

**UBERLÂNDIA
2018**

SELMA ELAINE VALVERDE LULA

**OS DILEMAS DA GERAÇÃO DIGITAL:
ANÁLISE CULTURAL DO JOVEM DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO
DE COMUNICAÇÃO EM PATROCÍNIO (MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Área de Concentração: Comunicação, Tecnologia e Juventude.

Linha de pesquisa: Tecnologias e Interfaces da Comunicação

Orientador: Prof. Dr. Gerson de Sousa.

**UBERLÂNDIA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

L955d Lula, Selma Elaine Valverde, 1981-
2018 Os dilemas da geração digital : análise cultural do jovem do ensino
 fundamental no processo de comunicação em Patrocínio (MG) / Selma
 Elaine Valverde Lula. - 2018.
 89 f. : il.

 Orientador: Gerson de Sousa.
 Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação
e Educação.

 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.512>

 Inclui bibliografia.

 1. Educação - Teses. 2. Juventude - Teses. 3. Ensino fundamental -
Teses. 4. Geração Y - Teses. I. Sousa, Gerson de. II. Universidade
Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias,
Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

SELMA ELAINE VALVERDE LULA

**OS DILEMAS DA GERAÇÃO DIGITAL:
ANÁLISE CULTURAL DO JOVEM DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO
DE COMUNICAÇÃO EM PATROCÍNIO (MG)**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Uberlândia, 28 de janeiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:



Prof(a). Dr(a). Gerson de Sousa
Universidade Federal de Uberlândia - UFU



Prof(a). Dr(a). Diva Souza Silva
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Participou por meio de webconferencia

Prof(a). Dr(a). Angela Maria Grossi De Carvalho
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria de Lourdes Valverde, que com bravura e determinação abdicou de sua vida em prol dos filhos, proporcionando a eles a presença materna e o exemplo de vida, força e garra.

Dedico a meu pai, Jaci Gonçalves Valverde, ainda que distante, estimulou meus estudos e minha aprendizagem, possibilitando-me uma formatura e, por conseguinte minha profissão.

Dedico a meus filhos, Felipe Valverde Ferreira Lula e Maria Rita Valverde Lula, que se fizeram compreender por minha ausência, a fim de concretizar meu propósito e me apoiaram em todos os momentos.

Dedico a meu esposo, Otoniel Lula Ferreira da Silva, que me encorajou na vida e esteve ao meu lado em todas as viagens noturnas, em todas as orientações, sendo companheiro e fiel, em todos os momentos, durante todo o curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por proteger a mim e meu esposo durante as inúmeras viagens até Uberlândia devolvendo-nos sempre a salvo para nossa família.

Ao meu sogro Aureslindo Ferreira da Silva, patrocinador de muitas das minhas viagens e provedor de nosso meio de locomoção.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gerson de Sousa, paciente em suas explanações e dedicado, buscando sempre alcançar uma comunhão de ideias e, de forma serena, conectar pensamentos e proposições.

À minha colega de mestrado Avani Corrêa, sempre pronta a sanar dúvidas, das mais diversas possíveis, ajudando e orientando com carinho meus questionamentos.

À Luciana Santos, secretária do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, que sempre, de forma ágil e amiga, ajudou-me nos tramite burocráticos do processo.

À Janaína Reis, pela amizade e por me emprestar seu notebook, essencial no processo de conclusão do meu trabalho.

À minha amiga Débora Silva pela solidariedade e ajuda.

RESUMO

Este trabalho científico analisa o processo de comunicação do jovem inserido em um mundo digital na realidade de escolas de Patrocínio (MG). O objetivo geral é compreender os dilemas dos caminhos escolhidos pelo jovem, na sociedade digital, em sua produção de sentido para se fazer cidadão. A questão norteadora desta pesquisa é: como essa geração, denominada digital, constrói e fomenta seus objetivos e pensamentos em uma sociedade predominantemente tecnológica? Para se alcançar a resposta à pesquisa se utilizou do método da Análise Cultural, por meio da teoria dos Estudos Culturais, na análise da realidade dos jovens a partir de suas experiências vividas em instituição de ensino. Os produtos de análise perpassaram a produção de um livro em conjunto, postagens em redes sociais e explanações em debates e seminários. Os trabalhos realizados com os jovens objetivaram encontrar meios para o entendimento das diversas formas utilizadas pelo jovem dentro do seu processo de comunicação. Suas músicas, suas postagens, suas preferências, seus conceitos. A análise cultural permitiu compreender que o jovem inserido em uma sociedade digital possui caminhos diversos de expor o que traz em si mesmo. Essa análise favoreceu o entendimento das muitas maneiras do jovem se fazer ouvir. Compreendemos que ele realiza o processo de comunicação mediante as ferramentas que para ele são cabíveis em uma era tecnológica – a argumentação, a rede social. A análise cultural ainda favoreceu a escrita espontânea em momentos em que o jovem não se valera de tecnologia alguma, construindo sua personalidade indiretamente, através de uma personagem. Dentro desse procedimento percebemos o jovem na sua essência maior e por mais que ele alinhasse a sua composição aos demais textos já iniciados e continuasse a estória, o perfil e emoção interior eram inseridos ainda que não o pretendesse.

Palavras-chave: Comunicação. Tecnologia. Juventude.

ABSTRACT

This academic work analyses the process of communication of young people inserted in a digital world, at Patrocínio's schools. Objectifying the search of understanding of valid ways by young people, in a digital era, to be made. How does the young people imposes his concerns on all those directly or indirectly are involved in his communication process? Among the ways, for him used, as his information is exposed, which view the society has to his way of interaction? In which extent does the digital society insert the thoughts and propositions of the young people present in it? The ways to reach the objectives were analyses, in a school extent, of works like: production of a book together, posts in a social net, explanations and discussions and seminars. A scientific researching and descriptive, with qualitative problem approach, being worth of practices, told before, with final objective of understanding of the process of communication of young people inserted in a digital society. The pedagogic practices applied objectifying find ways to understand of several modes utilized by young people inside his communication process. His music, his posts, his preferences, his concepts. The cultural analysis allowed us to understand that young people inserted in a digital society has different ways to exposing what brings in itself. This analysis favored the understanding of many manners of young people made being heard. We understood that he made the process of communication by tools that for him are appropriate in a technological era – the argumentation, the social net. The cultural analysis is still favored the spontaneous writing in moments which the young people hadn't used any technology, building his personality indirectly, by a character. Inside this proceeding we realize the young people in his biggest extract and however he aligns his composition to the others texts and continue the story, the profile and emotion before were inserted though he didn't claim it.

Keywords: Communication. Technology. Youth.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Relação/família 1 | 37 |
| Figura 2 - Relação/família 2 | 37 |
| Figura 3 - Composição literária 1 | 40 |
| Figura 4 - Composição literária 2 | 40 |
| Figura 5 - Capa livro <i>Futuro Incerto</i> | 43 |
| Figura 6 - Publicação 1 aluno P.R. | 47 |
| Figura 7 - Publicação 2 aluno P.R. | 47 |
| Figura 8 - Publicação 3 aluno P.R. | 47 |
| Figura 9 - Publicação 4 aluno P.R. | 47 |
| Figura 10 - Publicação 5 aluno P.R. | 47 |
| Figura 11 - Publicação 6 aluno P.R. | 47 |
| Figura 12 - Publicação 7 aluno P.R. | 48 |
| Figura 13 - Publicação 8 aluno P.R. | 48 |
| Figura 14 - Publicação 1 - L.Z. | 49 |
| Figura 15 - Publicação 2 - L.Z. | 49 |
| Figura 16 - Publicação 3 - L.Z. | 49 |
| Figura 17 - Publicação 4 - L.Z. | 49 |
| Figura 18 - Publicação 5 - L.Z. | 49 |
| Figura 19 - Publicação 1 aluna A.J. | 50 |
| Figura 20 - Publicação 2 aluna A.J. | 50 |
| Figura 21 - Publicação 3 aluna A.J. | 50 |
| Figura 22 - Publicação aluna N.R. | 51 |
| Figura 23 - M.C. (anotação 1) | 54 |
| Figura 24 - M.C. e C.V. (anotação 2) | 55 |
| Figura 25 - V.V. (anotação 3) | 55 |
| Figura 26 - Você já sofreu <i>bullying</i> ? | 56 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Evasão escolar..... | 20 |
| Gráfico 2 - O que você gosta..... | 59 |
| Gráfico 3 - O que você não gosta..... | 60 |
| Gráfico 4 - Medo..... | 61 |
| Gráfico 5 - Sonho..... | 61 |
| Gráfico 6 - Projeto..... | 62 |
| Gráfico 7 - Ídolo..... | 63 |
| Gráfico 8 - Ameaças para a humanidade..... | 64 |

LISTA DE FOTOS

| | |
|---|----|
| Fotografia 1 - Explanação gráfica I..... | 57 |
| Fotografia 2 - Explanação gráfica II..... | 57 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Modelo de questionário Cápsula do Tempo Oitavo Ano..... | 58 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|--|
| ACARPA | Associação dos Cafeicultores de Patrocínio |
| CETIC | Centro de Estudos sobre Tecnologia e Comunicação |
| COLINA | Comando de Libertação Nacional |
| DOPS | Departamento de Ordem Política e Social |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IBOPE | Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para Infância |
| OBAN | Operação Bandeirante |
| PT | Partido dos Trabalhadores |
| VAR-Palmares | Vanguarda Armada Revolucionária Palmares |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | MEMORIAL EMBASATÓRIO | 14 |
| 2 | ENTENDENDO O PROCESSO DE PESQUISA | 18 |
| 3 | INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS | 22 |
| 3.1 | Análise cultural | 24 |
| 3.2 | Metodologia e formatação da pesquisa | 28 |
| 4 | QUEM É A GERAÇÃO INSERIDA EM UMA SOCIEDADE DIGITAL?..... | 31 |
| 4.1 | Conhecendo a geração em estudo | 33 |
| 5 | O OLHAR DO JOVEM INSERIDO EM UMA SOCIEDADE DIGITAL..... | 35 |
| 5.1 | O olhar do jovem digital em um patamar literário..... | 35 |
| 5.2 | O sujeito literário dentro do sujeito inserido em uma sociedade digital – metamorfozes que constituem a identidade | 44 |
| 6 | O PROCESSO COMUNICATIVO DO SUJEITO INSERIDO EM UMA SOCIEDADE DIGITAL..... | 46 |
| 5.1 | O processo comunicativo do sujeito em uma sociedade digital – explicações virtuais pelas redes..... | 46 |
| 7 | CONSTRUÇÃO E DEFESA DE UM PONTO DE VISTA DO SUJEITO EM UMA SOCIEDADE DIGITAL..... | 53 |
| 7.1 | Construção e defesa de um ponto de vista do sujeito em uma sociedade digital – delineamentos relevantes acerca do seu processo comunicativo..... | 53 |
| 7.2 | O sujeito inserido em uma sociedade digital e suas percepções – delineamentos relevantes acerca do seu processo comunicativo em uma cápsula do tempo..... | 58 |
| 7.3 | Análise dos pontos coletados, resultados e justificativas das escolhas | 64 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 68 |
| | REFERÊNCIAS | 70 |
| | APÊNDICE A – Capa do livro <i>Futuro incerto</i> | 74 |

1 MEMORIAL EMBASATÓRIO

Fora no sexto ano - antiga quinta série do Ensino Fundamental - onde tive o meu primeiro contato com a poesia. Lembro-me como hoje, do desafio lançado pela professora de Língua Portuguesa, em desmembrar um poema e recontá-lo, inserindo no mesmo, a dramaturgia de uma bela encenação. Recebi aplausos e o título de declamadora de improviso. A partir de então, tudo pareceu claro para mim. As conexões da minha trajetória profissional, bem como, o aperfeiçoamento dentro da elaboração de textos, estavam completamente ligados à minha paixão pela interpretação poética. Em tudo havia poesia e de tudo poderia se absorver uma mensagem significativa.

Minha passagem pelo colégio onde estudei do Ensino Fundamental 2 ao Ensino Médio está marcada por inúmeras apresentações artísticas, elevando a paixão pela arte poética ao extremo. Neste período, dos dez aos dezesseis anos, ganhei concursos que me impulsionaram o prazer por uma boa leitura, que teria como resultante, uma boa escrita.

A faculdade se tornou um prolongamento de todas estas ações plantadas por meus educadores em minha mente. Uma paixão avassaladora pela Língua Portuguesa e o anseio pela desmistificação de seus mistérios estimulavam-me a querer a cada dia o domínio da palavra – fosse por um texto, fosse por uma argumentação. Éramos testados a cada dia, a mostrar o que de mais forte nossas mentes aprendiam dentro do processo educacional.

Tudo parecia tão perfeito, até que, começaram os estágios. A educação parecia não mais fluir como um vento que sopra aos quatro cantos o conhecimento. Um educador desmotivado, um aluno desinteressado, e o pior – um aluno que não tinha como paixão o delinear de um texto, de um poema, aliás, não um, mas, vários alunos. Era como se tivesse jogado um balde de água fria em minhas inquietações. E quando ganhei minha primeira turma no ano de 2002 – em uma zona rural – pude concretizar minhas frustrações: um sistema falho que não permitia o educador a cobrança real do que se espera aprender, inúmeros problemas sociais envolvendo meus alunos e impossibilitando os mesmos da construção do saber. Era como se tudo tivesse sido um sonho e a poesia tivesse se transformado em um duro e medonho filme de terror.

Permaneci na rede pública de ensino por sete anos. Mesmo que os recursos me limitassem a algumas ações com meus alunos, dei meu sangue por todos eles. É saudoso lembrar um aluno paupérrimo que ganhou uma Olimpíada de Língua Portuguesa e não tinha roupa social para receber o prêmio, em Brasília, pelas mãos do então Ministro da Educação Fernando Haddad. Compramos roupas e sapatos – tamanha foi sua felicidade.

Claro que analiso o passado e vejo centenas de alunos que passaram por mim, mas, não atingiram o alvo esperado, ou seja, um aprendizado perfeito, dominando a leitura, interpretação, capacidade de raciocínio. Talvez cada qual, em sua limitação, fez o que lhe era possível ser feito. Optei por não mais lecionar na rede pública de ensino por contestar a forma administrativa de gerir a aprendizagem. Infelizmente não podia mudar o sistema, apesar de não concordar em todos os instantes da forma como ele se fazia reger. Ingressei-me na rede privada de ensino onde estou ainda hoje.

Apesar das inúmeras diferenças no âmbito social dos meus alunos, um fantasma similar assombra a prática pedagógica de todo educador realmente preocupado e interessado por seu educando. Uma dificuldade tremenda em formar opinião relevante, um desamor pela arte, pela poesia, insensibilidade. Tudo tão afastado da minha época de aprendiz em uma carteira. Tudo tão antagônico.

O meu questionamento visa respostas que clarearão o olhar mediante a realidade apresentada. Como se deu a reformulação dos educandos que hoje diferenciam demasiadamente a forma de pensar e construir um olhar de mundo? Seria o mundo digital o passo precursor do processo de formação deste sujeito midiaticamente envolto? É uma inquietação relevante e, apesar de limitar o aprendizado à forma tradicional, e quando o faço - explícito leitura, escrita, interpretação, formação de opinião - não acredito em exclusão. Basta olhar ao redor e entender que o saber cognitivo enfrenta dilemas difíceis de serem resolvidos.

Em um mundo onde tudo parece mais atrativo, a educação e a arte por prazer, por elevação da alma tornam-se escolhas derradeiras. Uma transformação que distancia o jovem de uma formação sólida que seria base para um futuro promissor. Eis a conexão de meu passado ao interesse incessante pela resposta ao meu questionamento. Encontrar a peça chave que conectará o jovem a um caminho que realmente o leve a encontrar seus anseios verdadeiros, mesmo que para isso, uma nova roupagem do diálogo e informação sejam construídas e estabelecidas de fato.

Esta dissertação de mestrado tem por objetivo a busca incessante de respostas para questionamentos importantes que serão base de uma compreensão mediante as transformações do processo de comunicação, em uma era digital, como a nova forma de se expor, a rapidez da construção de conceitos, a mesma rapidez na construção de laços afetivos, uma agilidade constante. Objetiva entender o sujeito inserido em uma sociedade digital e sua construção de pensamentos através das muitas ferramentas válidas por ele, o processo de comunicação de jovens inseridos em escolas do ensino fundamental da cidade de Patrocínio por meio das redes digitais. Como essa geração, denominada digital, constrói e fomenta seus

objetivos e pensamentos em uma sociedade predominantemente tecnológica? O cenário, dentro das redes sociais, é palco para o estabelecimento de laços afetivos, duradouros ou provisórios, neste processo de vida? Qual, ou quais caminhos, o jovem inserido na sociedade digital tende a traçar para alçar a válvula de escape e expor sentimentos dentro de um choque inevitável de gerações?

É dentro deste olhar especulativo que o entendimento pelas escolhas, bem como o processo de formação do pensamento da geração digital, se enraíza. Compreender as origens profundas dos anseios do jovem digital favorece o estreitamento das diferenças existentes dos pensamentos e ações nos mais diversos âmbitos de inserção.

Essa conexão entre pensamentos e olhares do jovem inserido em uma sociedade digital e o mundo é o objetivo maior desta pesquisa científica realizada. Entender as colocações, escolhas, o pensamento perante a sociedade que o envolve, sua maneira de agir e descobrir, enfim, como ele se vale da sua experiência vivida na tecnologia para alcançar suas reivindicações.

A geração tecnológica, que se forma dentro de uma era, em partes, avançada – em medicina – dados do IBGE mostram que em 1960, a expectativa de vida do brasileiro era de 48 anos (EXPECTATIVA..., 2010). Hoje, quase 60 anos depois, alcança os 75 anos; em comunicação – dados da pesquisa realizada pela Centro de Estudos sobre Tecnologia e Comunicação (CETIC, 2017) 52% das instituições de educação utilizam o celular para pesquisas e atividades em sala de aula; em engenharia – dados do SEBRAE (2016) mostram que a indústria 4.0 (ou quarta Revolução Industrial) traz uma série de desafios para a engenharia com avanços tecnológicos que caminham para opções cibernéticas, em que as simulações podem ser feitas de forma virtual - possui razões, escolhas e anseios completamente diferentes das gerações passadas que, servem hoje, como norte educador.

O entendimento dos conflitos é ponto de partida para um estudo em comunicação. Se eles existem, se são reais, se são únicos dentro do padrão geracional. Como entender de processo comunicativo, sem talvez compreender ou pelo menos tentar compreender a geração que materializa sua experiência vivida em uma sociedade digital? Disso não sabemos, não podemos afirmar. Os conflitos não são o ponto principal, mas, são os primeiros passos para iniciar o entendimento deste processo de estudo.

Um trabalho criterioso de escolha fora idealizado para encontrar respostas e aplicar, de certa forma, soluções ou introduzir ajuda. Um grupo discente que se enquadra em uma faixa etária perfeitamente delimitada, dentro de contextos completamente diferentes, mas que, possuem um elo comum – o diário de uma vida: seja ele eletrônico (redes sociais), seja

manual (livros, futuro incerto) ou até mesmo momentâneo, inesperado, como colocações em forma de debate, de defesa do ponto de vista, em estudo gráfico de pesquisas realizadas e tabuladas pelos próprios alunos. É dentro dos anseios marcados por cada educador que fora realizada a seleção dos alunos pesquisados. E os pontos de escolha são citações que os diferenciam, que os tornam únicos. Essa diferenciação é o objeto de pesquisa que será aprofundada a cada entrevista, para encontrar assim a resposta para tal questionamento e aprimorar as relações estabelecidas por um convívio que se faz necessário. A vida em sociedade é uma realidade e o modo de ser de cada indivíduo é único, necessitando para isto o entendimento da maneira exclusiva com que cada um elabora seu processo comunicativo.

2 ENTENDENDO O PROCESSO DE PESQUISA

A geração inserida em uma sociedade digital mostra-se a cada dia mais conectada e bem informada, decorrente é claro, de um avanço na acessibilidade das informações, instantaneidade de respostas e aceleração da ânsia por questionamentos. É uma sociedade imediatista, nasceu dentro desse imediatismo de informações.

O *The New York Times* trouxe em 2014 uma publicação, por Charles M. Blow, com dados do *Pew Research Center*, sobre a geração digital, delimitando um perfil bem específico a época em que estão inseridos.

São jovens menos interessados em uma política determinista, apenas 29% se dizem engajados em uma crença religiosa. Apenas 26% dizem querer se casar. A maioria se conceitua independente expondo seus conceitos diretamente em redes sociais. Um perfil expositivo que se faz base para uma pesquisa científica. Esse perfil é notado nas atitudes e hábitos, postagens do andamento do dia, postagens de *self*, necessidade de mostrar ao mundo sua presença, sua existência. Para se entender esse perfil, em prol de uma melhor convivência e, por conseguinte, um resultado de sucesso, nas mais diversas práticas, envolvendo a população heterogênea que compõe o mundo em que vivemos, é necessário o estudo das ações e preferências dos jovens abordados (BLOW, 2014).

Esse estudo não traz como proposta alterar os jovens e suas ações, nem tampouco finalizar as divergências que ainda insistem em estabelecer, mas, ele traz, ou pelo menos busca, a necessidade de repaginação de nossas ações para alçarmos um voo único e homoganeamente duradouro, ou seja, caminharmos unidos, em respeito às diferenças e pensamentos que cada um possa trazer ou produzir em si mesmo.

O processo de formação do sujeito se reformula a cada momento. Sentimos mudanças drásticas e consideráveis que nos obrigam a questionar a forma como a geração inserida em uma sociedade digital enxerga a vida. Uma necessidade de estudar e entender a fundo a forma especial em que a geração digital se constitui no mundo. Não sabemos se estão traçando um caminho certo e válido. Tampouco que relação essa geração constrói dentro de um contexto cultural, social e tecnológico.

Para que entendamos essa trilha delimitada, se faz necessário um estudo aprofundado dos pensamentos, das formas de expressão, das intrigas, do olhar de mundo que o sujeito digital constrói a cada dia. Da forma com que se vale da tecnologia para expor suas emoções, suas convicções.

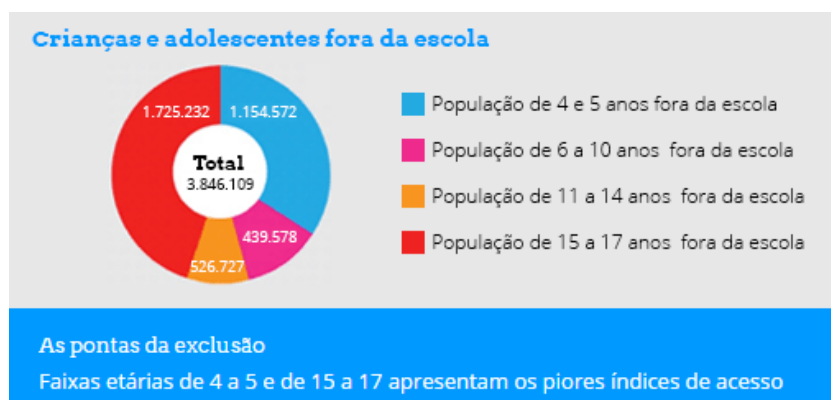
Como sujeitos desta dissertação de mestrado está um grupo de alunos que, apesar de estar matriculado em uma mesma instituição de ensino, ocupa diferentes âmbitos sociais, mas, que, trazem como ponto comum o perfil de uma geração digitalizada. Eles são usuários das redes sociais. Ao ressaltar como exemplo o Facebook, onde possuem perfis e fazem postagens sobre acontecimentos relevantes de suas vidas. Essa verificação fora analisada no momento da escolha, por meio de pesquisa e acompanhamento constante da educadora e dos educandos. Eles possuem uma página com uma periodicidade de publicações oscilante, não possuem uma regra para postagens e utilização. Seguem uma linha de “curtidas” e postam fotos que criticam valores que vão contra a sua cultura. Todos costumam identificar, em postagens localizadoras, por onde passam, expondo assim sua rotina e hábitos corriqueiros.

Como o jovem inserido em uma sociedade digital se porta diante as publicações, curtidas e comentários das redes sociais? Importante sabê-lo. Importante entender a relevância desta composição – social concreto, social digital e manutenção da cadeia social em que ele se insere. Dentro desta dissertação de mestrado enquadram-se alunos, muitos, pertencentes a situações completamente opostas.

A escolha dos alunos adveio por razões diversas: laços de convívio com a educadora responsável pela pesquisa sejam eles por longevidade, instigação ao diferente ou questões que despertaram pontos relevantes dentro do estudo: uma formação pessoal e cognitiva completamente oposta. Todos os participantes são alunos diretamente conectados com a pesquisadora e, por conseguinte, todos participaram dos processos desenvolvidos. Em casos específicos, em momentos de se fazer comparações para aperfeiçoamento do estudo abordado, alguns alunos foram convidados a um processo de análise particular – o que aconteceu com gosto e entusiasmo. O despertar pela coesão de pontos distintos, possibilita o cruzamento de informações opostas dentro de uma mesma linha de estudo – o processo de comunicação.

Segundo Laville e Dionne (1999), a escola ensina uma interpretação única, um único olhar. Uma ação autoritária que estabelece a maneira certa de se pensar e agir. Errônea a escolha escolar, talvez por isto, possua ela um índice tão alto de evasão e desinteresse.

Gráfico 1 - Evasão escolar



Fonte: Unicef Brasil (2010).

Em uma pesquisa realizada pelo IBGE e publicada pela Unicef Brasil (2010), entendemos o número de crianças e adolescentes fora do ambiente escolar. Uma ponta antagônica em dados etários, crianças na fase pré-escolar e adolescentes que deveriam cursar o Ensino Médio, apresentam índices elevados. O dado relevante à pesquisa é referente aos jovens do Ensino Médio. Essa ausência e desinteresse pela continuidade escolar se baseia em um dos muitos fatores influenciados, dando ênfase neste caso, à metodologia fracassada utilizada pela escola e pelos professores. Um desentendimento, um olhar cristalizado da situação. O jovem é afastado do caminho tradicional da aprendizagem e levado a buscar situações de retorno imediato, o que paralisa suas projeções futuras, dando apenas o agora, sem elevações nos ganhos e atribuições. O foco do estudo não é a evasão escolar, mas, os dados nos alertam para uma ação que se faz urgente em acontecer, mudanças nos paradigmas sociais, alterações e inovações na maneira de se olhar o jovem. Ele não traz como antes um conformismo, uma capacidade de espera sem questionamento, uma aceitação da rotina imutável. O jovem necessita de uma transformação do meio que o envolve, seduzindo-o, alimentando seus sonhos, envolvendo suas ideias e estimulando o processo criativo, em todos os setores em que ele se fizer presente.

Essa é a razão maior deste trabalho. Entender, comunicar-se com o jovem. Ouvir sua forma de expressão, seu olhar de mundo, suas ferramentas de se fazer notar. Impreterível ação para alçar sucesso no processo de comunicação do mundo em que vivemos.

De acordo com Gallatin (1978), em *Adolescência e Individualidade*, o adolescente se choca com as grandes mudanças que o envolve o que torna a referida idade ideal. Os alunos possuem ainda uma mistura das muitas fases que constituem o homem, como se trouxessem dentro de si, um pouco das crianças que foram, o muito dos adolescentes que são, e muitas inquietações acerca do amanhã que os espera.

Esse cenário de diversidade dentro de um âmbito relativamente pequeno proporciona uma capacidade ampla de estudo que objetiva a compreensão dos questionamentos abordados. A pesquisa entende que a compreensão dos anseios do sujeito, sua forma de visão de mundo e os caminhos por ele traçados para a construção do seu processo de formação de sentido estreitarão os laços entre educador-educando. Isto proporcionará um melhor entendimento das formas escolhidas pela geração digital para a construção de mundo, dentro de um parâmetro totalmente tecnológico, pelas lentes do Facebook.

Neste patamar de entendimento, temos em Paulo Freire (1987) um defensor da “ideologia do respeito” entre educador e educando, o que reformula a concepção educativa em que o ensinamento acontece por ambos os lados participantes do processo.

Dentro deste estudo realizado, e através dele, aparecerão nortes que possibilitarão caminhos e meios para um diálogo satisfatório entre gerações que se convivem. O processo de convivência está diretamente relacionado ao processo de comunicação de cada sujeito. Essa esfera composta por uma troca interminável de conhecimento é o que move a composição de cada ser. Tornamo-nos seres melhores, quando conseguimos conviver em sociedade, abstraindo dela aquilo que será importante para o crescimento intelectual e pessoal, seja em qualquer momento de nossas vidas.

3 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS

A pesquisa toma como norte teórico os Estudos Culturais. Sabemos que outrora, no primeiro momento, em torno de 1960, havia uma forte conexão política dentro dos Estudos Culturais, que objetivava uma sistemática da cultura popular e movimentos sociais. Essa análise se transforma dentro do cenário atual. Observamos agora uma relação entre cultura e processo comunicativo, e dentro do mesmo, o entendimento das problemáticas que envolvem as culturas populares.

Hall (2003c, p. 339) problematiza que “a linguagem é uma articulação de diferenças”. O processo de codificação e decodificação está envolto por oposições. Em cada momento da fala, em cada linguagem formulada inserimos uma dosagem do que somos e alteramos decodificando a mensagem a nosso ver. Isto está claramente ligado aos Estudos Culturais, uma vez que, o movimento do processo comunicativo, agregando valores pessoais – tais como conceitos, posicionamentos, aceitação ou rejeição - é a composição da comunicação por aquilo que nos forma. Pela cultura carrego a bagagem que compus e me torno quem me delineei, somando a cada passo, a cada escolha, a cada dia em que vivi e agreguei em mim mesmo tudo aquilo que experienciei.

Essa reformulação e composição do processo comunicativo é uma constante que sempre se fará existir. “Logo, sempre existirão discursos na sociedade que são os meios pelos quais as pessoas tornam significativo o mundo, dão sentido ao mundo. Isso nunca para” (HALL, 2003c, p. 342). Tudo o que falamos e pensamos está diretamente relacionado ao meio em que vivemos. Nossas escolhas e conceitos são resultantes do processo de formação de pensamento, que ao longo da vida podemos construir. E nossa formação de pessoa está diretamente ligada à cultura na qual estamos inseridos. “Todos nós escrevemos e falamos desde um lugar e tempo particulares, desde uma história e uma cultura que são específicas” (HALL, 2003b, p. 116).

Dentro da pesquisa ao afirmarmos que o processo de codificação e decodificação - comunicação é resultante de uma leitura de mundo que possuímos e fazemos a todo o momento entendemos que a decodificação será sempre diferente, “a decodificação não é homogênea, se pode ler de formas diferentes e é isso que é a leitura.” (HALL, 2003c, p. 337). A teoria apresentada por Hall nos possibilita entender que o sujeito é capacitado a ler e expor sua produção de sentido, reformular ideias e acrescentar proposições relacionadas diretamente ao meio cultural em que está inserido. Essa leitura de oposição tão frisada por Stuart Hall denota uma capacidade do sujeito em questionar ou debater as imposições direcionadas pelo

sistema. Uma ação comum e notoriamente percebida quando olhamos as manifestações pró e contra qualquer regra estabelecida.

Hall (2003a) ainda critica a linearidade do circuito de comunicação: emissor-mensagem-receptor. A crítica se faz às abordagens que consideram que a padronização da recepção da mensagem fosse permanente, rotulada. Ainda que não quiséssemos, nos deixamos levar, continua ou esporadicamente, pela pressão psicológica e necessidade de inclusão digital. Toda essa abordagem midiática objetiva introduz no processo de comunicação um código dominante.

Os Estudos Culturais estabelecem uma ponte com o processo de identificação do sujeito digital no processo comunicativo. É como se as oscilações culturais às quais o sujeito está exposto fossem norteadoras dentro da formação do pensamento. A cultura, não é mais apenas um desvio prazeroso, da linha férrea árdua conhecida como rotina, ela é mais do que isso. Ela se forma e se modela dentro das inúmeras escolhas que o sujeito faz ao longo da vida.

A radicalidade do capitalismo residia em que ele, longe de ser apenas um novo modo de produção, era a manifestação epocal de um novo e muito mais amplo processo civilizatório, modernidade, e, como tal, significava uma mudança societal global, uma mudança paradigmática. (BERMAN, 1997, p. 23).

As inquietações do homem dentro do cenário atual podem leva-lo a enfrentar essa crise profunda e tenebrosa, onde o sujeito homem mergulha dentro das inúmeras alternativas a ele propostas em seu dia a dia. Nesse contexto, Ernesto Laclau e Mouffe (1985) relacionam a crise global de identidade ao leque de possibilidades de escolha, denominando-a de deslocamento. “A sociedade moderna não tem um centro determinado que produza identidade fixa, mas sim, uma pluralidade de centros”. (LACLAU; MOUFFE, 1985, p. 40).

A sociedade se vê envolta pelo aumento exacerbado das diferenças em um simples processo de luta: diversidade de gênero, raça, sexualidade, etnia. Uma complexidade da vida moderna que obriga a admissão de diferentes identidades, as quais, em todo tempo, se conflitam.

Stuart Hall (2003a), em *Da Diáspora*, aborda o processo de Codificação e Decodificação e traz três posições de interpretação da mensagem:

- a) Dominante ou preferencial, quando a mensagem é decodificada segundo parâmetros de sua construção;
- b) Negociada estabelecendo o sentido da mensagem, de acordo com negociações específicas de quem as recebe e

- c) Oposição onde há o entendimento, mas a interpretação se dá em uma estrutura alternativa.

Estas três categorias propiciam a produção de sentido do sujeito, não apenas como códigos dominantes, imposição, mas, como uma comunicação que perpassa por tensões e conflitos. E podemos entender assim que, é na esfera cultural que acontecem o entendimento e a produção de sentido da mensagem. Hall (2003a) afirma que a decodificação não é homogênea, pode-se ler de formas diferentes e é isso que é a leitura. A recepção da mensagem não é mais feita apenas como mera assimilação de conteúdo. Ele também afirma que o significado não é fixo. E não o é. Essas alterações da maneira de se enxergar e estabelecer comunicação são consequentes ações de uma sociedade em mudança, em transformação, o que indica que, o significado, ou conceito estabelecido no processo de comunicação não é fixo, não é único, ele não é imutável. Ele se molda e se transforma dentro de uma sociedade que se transforma a cada instante. Ela se diferencia a cada instante. Porque os valores e conceitos não definitivamente estabelecidos. Eles se fazem dentro de uma vivência que acaba por estabelecer nossas escolhas, que mudam, e se compõem no decorrer de nossas experiências.

Os Estudos Culturais estão diretamente conectados ao processo de codificação e decodificação. O meio em que sujeito pertence, ou em que se faz presente, no momento da fala é diretamente conectado ao processo de fala. A produção oral vem como consequência da produção de sentido que cada indivíduo produz, ou seja, sua oralidade é decorrente de sua composição como pessoa, seus pensamentos e assimilações no decorrer de sua formação social.

Em um estudo específico do sujeito inserido em uma sociedade digital precisamos entender quais são as conexões que se estabelecem para unir este sujeito em seu processo comunicativo, em um termo mais específico, uma linguagem virtual, o que sana dificuldades entre pensamentos que se afastam única e exclusivamente por dígitos que demarcam gerações.

3.1 Análise cultural

Uma nova composição cultural se faz por meio do materialismo histórico, em que a cultura acaba por ser mais do que a soma de histórias. Para Marx e Engels (1987) as mudanças sociais que ocorrem na sociedade são fruto de uma alteração econômica dos indivíduos que compõem esta sociedade. E as relações estabelecidas dentro dela são fundamentais para desenhar o formato social a forma de vida de toda uma sociedade. Para

Marx o materialismo dialético explica as alterações sociais, essa dialética seria uma forma de pensar a realidade em constante mudança, por meio de novos termos, que originarão outro terceiro.

O materialismo entra como uma abordagem do procedimento de análise cultural. É como se a identificação da problemática fosse o passo primeiro para uma análise maior posterior. A análise cultural acontece através da estruturação de fatos conectados à vida real, social. Essa coleta de momentos vividos, de experiências demarcadas, de depoimentos colhidos, ações praticadas, escolhas feitas remetem a composição cultural de um sujeito em um determinado período de vida. Compreendemos essa análise cultural quando nos deparamos com revistas e jornais que registram fatos narrados e vividos em uma determinada época, dentro de uma sociedade.

Essa análise cultural permite que entendamos o sujeito dentro de um determinado âmbito social e acreditamos que, dentro de um ambiente por ele vivenciado, sua composição acaba por se formar a cada dia, a cada instante, dentro das convicções que moldam seus posicionamentos, consequentes de uma vivência específica. Assim, os padrões que delimitam as composições sociais em um determinado momento e a forma como são vivenciados, aprimorados, tornam-se práticas inéditas dentro de uma sociedade, ou seja, novos padrões estabelecidos e para isso, a absorção de toda uma experiência do sujeito.

O surgimento de novas tecnologias – comunicação, entretenimento, estudo – compõe uma nova estrutura social. É dentro desta estruturação, como caminhos e escolhas diversificadas, que se localiza o jovem analisado. Ele está em meio a um mundo conectado e em transformação – as ideias se movem, os conceitos se refazem, as inovações se inovam. Estão imersos em tecnologia, mesmo antes de aprenderem a ler e escrever. São nativos.

Mas a inserção tecnológica não limitou o jovem à uma única escolha, ela, pelo contrário, projetou suas inquietações para o mundo. O jovem pode ser visto, pode ser ouvido em qualquer lugar que ele o deseje. Dentro dos trabalhos compreendemos essa análise cultural de maneira clara. O jovem, ainda que imerso em uma sociedade altamente digital mantém em si maneiras tradicionais de se pensar a vida e sentir os problemas.

Dentro de uma produção literária o jovem traz para si, como uma mistura de sonho e realidade, problemas que afligem e incomodam sua composição como pessoa. Eles projetam dentro da literatura as emoções que guardam e que por timidez, talvez, não publicam em suas redes sociais. Talvez não tenham a consciência explícita de que sintam a dor que escrevem, mas o fazem sem que percebam.

O jovem estudado também se faz ouvir por convicções políticas. Ele publica suas ideias de transformação mediante escolhas partidárias. Quer mudança, grita por mudanças. E se vale das redes sociais para se fazer ouvir.

A análise cultural, neste estudo, consistiu em problematizar os dilemas que o jovem traz em sua produção de sentido da realidade. O entendimento de suas produções e a capacidade de analisar além de duas palavras possibilitaram ao estudo entender que, apesar de inserido em uma era sociedade tecnológica, o jovem se permite sentir, se permite ouvir, ele quer e pode compartilhar suas ideias e projeções. Essa inserção digital somente amplia suas ferramentas dentro do processo de comunicação. O jovem é digital, mas, pode a todo o momento se fazer valer das ferramentas tradicionais – uma bela conversa entre amigos por exemplo.

A análise cultural deste jovem definiu um padrão diferenciado de agir. O jovem é conectado ao mundo, consegue e faz inúmeras tarefas ao mesmo tempo, mas, ele está preenchido de muitas sensações: inúmeros conflitos e inquietações que a tela do computador, por vezes, não é capaz de suprir. O jovem ainda se faz necessitar de uma relação humana face a face, onde se fazer ouvir e compreender seja talvez a chave para um processo comunicativo de sucesso.

Em *A identidade cultural na pós-modernidade*, Stuart Hall (2006) analisa a identidade cultural em uma era globalizada. Essa concepção cultural do sujeito está bem delimitada por ele quando se enfoca três divisões para identidade cultural do homem, sendo a primeira o sujeito do iluminismo – que está focado no eu interior, sua identidade permanece inalterada; o sujeito sociológico – aquele que se faz através da interação homem/sociedade e se molda de acordo com as muitas outras identidades que o mundo oferece e sujeito pós-moderno – uma composição de sujeito a partir de várias outras identidades, às vezes até contraditórias, identidade não fixa.

Eis que nessa era contemporânea em que nos encontramos podemos perceber a construção das identidades dentro de uma formação de sujeito. Não seguimos mais uma só linha de pensamento – aquela que demarca o nascimento e se molda por imposições de algo já feito, isto porque, nos deparamos a cada momento com realidades diferentes, distintas e até muitas das vezes antagônicas.

Para Stuart Hall (2006), as transformações que estão mudando nossas identidades pessoais, estão abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. A mesclagem de tecnologia e formação de pensamento faz confrontar as facetas que a sociedade nos impõe. Essas imposições são consequentes do processo constante de globalização do

homem, sujeito reformulado e inovado a cada virada de página dentro de um livro complexo, denominado vida.

Para se entender o método e a epistemologia utilizados dentro desta pesquisa, se faz necessário entender alguns conceitos dentro da história. A teoria do conhecimento desenvolvida por Marx e sua epistemologia denominada de materialista, porque se baseia na premissa de que as condições materiais são base para a produção de ideias.

[...] os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercambio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de se pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. (MARX; ENGELS, 1987, p. 40).

Marx e Engels (1987) ressaltam a modificação do homem dentro da inserção social. Não são as ideias que determinam nossa forma de existir, mas, trazem sim a existência como agente transformador das ideias. A exigência da abordagem nessa epistemologia é que o materialismo deve ser compreendido dentro de uma historicidade. Ao complementar o materialismo, Marx e Engels (1987) ressaltam que as ideias produzidas pelo homem, baseadas em uma realidade material, que deveria ser contextualizada em um momento histórico, por serem produzidas pelo homem, se dotariam de uma formulação adversa e variável, por isso dialética, ou seja, a contradição de ideias, que proveriam novas ideias.

O Materialismo Histórico Dialético dentro dos Estudos Culturais possibilitará uma análise cultural, ou seja, parte inicialmente de uma leitura dos acervos produzidos pela geração digital, dentro das redes sociais, nesta pesquisa abordada. E tem como continuidade metodológica a identificação do sujeito contemporâneo e localização do mesmo dentro do seu espaço cultural, temporal e social, o que amplia a noção dos estudos e facilita as formulações de respostas para os questionamentos abordados.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global dos estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. Foi a difusão do consumismo, seja como realidade, seja como sonho, que contribui para esse efeito de “supermercado cultural”. (HALL, 2006, p. 75, grifos do autor).

Em Stuart Hall (2006) vemos que essa identificação do sujeito não se faz mais de forma determinante e sim determinada. Seus anseios e composições são mediados pelo meio em que se submete. Não necessariamente físico, a submissão está na mente que o comete.

3.2 Metodologia e formatação da pesquisa

Dentro do procedimento metodológico acontece o uso de várias ferramentas para estudo do processo de comunicação do jovem analisado como postagens em redes sociais (Facebook, Instagram), enquetes, produção de um livro em conjunto, seminários reflexivos. Caminhos válidos para uma Análise Cultural do jovem patrocinese dentro do ensino fundamental – especificadamente 8º e 9º anos. Essa Análise Cultural permitiu o entendimento das convicções do jovem analisado. Fora possível, através dela – Análise Cultural – produzir caminhos que nos permitiram olhar o jovem além de suas próprias escritas. Uma maneira de conhecer o jovem, ainda que o convívio não fosse estabelecido. Como que se qualquer leitor o fizer entenderá as formas válidas de expressão do jovem inserido nesta sociedade digital em estudo. Este jovem patrocinese mostrou-se amplamente composto por inúmeras maneiras de fazer ouvir. Essa capacidade de ouvir o outro e agregar em si o que se escuta é a base justificadora do processo metodológico utilizado.

A pesquisa, quanto à natureza, será aplicada, uma vez que, se fará uso das práticas abordadas na pesquisa em prol dos educandos inseridos nas referidas escolas, objetivando soluções aos problemas reais específicos, envolvendo verdades e interesses locais. De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), “a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para a aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”.

Sendo a abordagem do problema qualitativa baseada em uma compreensão dialética, do objeto de estudo, onde se busca respostas para os questionamentos e, por conseguinte, entendimento, a partir da vivência e da interpretação dos participantes ao ponto de vista de abordagem do problema ela será qualitativa, uma vez que as relações estabelecidas pelos sujeitos estudados não podem ser traduzidas em números, devem ser analisadas descritivamente e continuamente.

Na tentativa de se explicar a razão, o porquê, uma vez que se objetiva aprofundar o conhecimento de uma dada realidade quanto ao ponto de vista dos objetivos a pesquisa será descritiva trazendo dados dos jovens estudados, através das redes sociais, estabelecendo a

partir dos mesmos, as relações necessárias para o estudo aprofundado, buscando, por conseguinte, as respostas ao questionamento impostos, contextualizando suas histórias de vida com as postagens feitas dentro das redes sociais, dentro dos resultados coletados nas pesquisas dos seminários reflexivos e também com a composição de um livro, pelos próprios alunos.

Quanto ao objetivo, dentro da análise cultural, a pesquisa será descritiva, uma vez, se faz necessária uma investigação acerca do processo comunicativo dos alunos envolvidos, conseguindo através disto descrever todo o processo comunicativo em análise. O método, dialético, que se caracteriza pelo confronto de ideias. É necessário se testar meios diferentes a fim de atingir o objetivo esperado.

Quanto ao procedimento terá uma pesquisa de campo. O trabalho se dá de forma contínua: ações diárias voltadas para um olhar analítico em cada situação de estudo proposto. É como se o dia a dia se tornasse uma pesquisa contínua onde as ações se tornam base para o entendimento dos posicionamentos de cada ser. Os trabalhos se dão por composição de um procedimento acadêmico-pedagógico e cumprem um plano de curso a ser seguido. As atividades foram alinhadas para atender a grade curricular do conteúdo de Redação e aprimoradas para um olhar aprofundado do sujeito, onde não apenas se estuda o gênero textual, mas, se conecta o sujeito à sua capacidade de produção literária em um âmbito analítico, possibilitando assim a construção de um processo de comunicação dentro da pesquisa.

As análises e aprofundamentos foram divididos em capítulos, objetivando o entendimento do processo de comunicação do jovem inserido em uma sociedade digital, valendo-se para isto de produção literária, seminários e explanações, estudos de postagens em redes sociais e construção de uma cápsula do tempo, com debates posteriores das considerações escolhidas.

No primeiro momento, intitulado de *O olhar do jovem digital em um patamar literário – a história provê a estória?*, faz-se uma análise mediante leitura do sujeito – através de produção textual, colocações mediante problemáticas abordadas, enquetes realizadas pelos jovens para promover debates dentro de seminários, confecção de um livro – em conjunto – para registrar individualmente o olhar de cada um dentro da construção de um personagem. O livro trata-se de uma narrativa, abordando a vida de um jovem que vivencia inúmeras situações, que para os alunos, são essenciais e relevantes. Os alunos se revezaram na escrita, levando para casa, em cada semana, um caderno onde eram narradas as histórias. Um completaria a história do outro, dando coesão e coerência aos fatos.

No segundo capítulo *O processo comunicativo do sujeito em uma sociedade digital: explicações virtuais pelas redes* há a manifestação do jovem, através das redes sociais, para contato social e exposição de suas colocações. Entender os aspectos que compõe o jovem digital através de suas manifestações sociais. Como o jovem digital se comunica com o mundo e como seus anseios são expostos na vida virtual. Fora feita, a princípio, uma produção textual que visou à sondagem de todos os alunos das salas. Após a redação de um texto, os alunos expuseram dados relevantes da construção de vida, em uma análise criteriosa dos dados colhidos e a partir da mesma, a escolha dos alunos que compuseram a pesquisa científica. Com a definição dos alunos começaram as entrevistas em profundidade, que permitiu explorar a realidade de cada aluno tendo então um material rico para uma construção embaçadora das respostas buscadas dentro dos estudos.

No terceiro capítulo *Construção e defesa de um ponto de vista do sujeito em uma sociedade digital: análise do polêmico* fora abordada uma série de temáticas, escolhidas pelos próprios alunos para apresentação de um seminário e debate. Eles abordaram temas como: homossexualismo, aborto, uso de drogas ilícitas, gravidez na adolescência e bullying. Os temas foram aprofundados por cada grupo e apresentados em slides. Os alunos, além de apresentarem o estudo previamente elaborado, realizaram também pesquisa dentro da escola (via questionário) com alunos e educadores, enquete no Instagram e postagem no Facebook. Após coleta de todos os dados e explanação dos resultados, os alunos eram confrontados por questionamentos e ou, pensamentos acordados, o que possibilitou a criação de um ponto de vista que, ora se fazia democrático, ora não. Ainda no capítulo três, foram registrados apontamentos de alunos sobre escolhas – mediante a criação de uma cápsula do tempo – material este que visa uma análise criteriosa do perfil de cada aluno no início e término do ano letivo. As colocações foram individuais e secretas. A professora fez o levantamento dos pontos mais citados e posteriormente realizou uma roda de conversa inserindo como assunto, as escolhas realizadas, fazendo com que o aluno argumentasse acerca do que ouvira.

4 QUEM É A GERAÇÃO INSERIDA EM UMA SOCIEDADE DIGITAL?

O Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) juntamente com o CONECTA traçou, durante a realização do YOUPIX Festival¹, o perfil da geração digital (IBOPE, 2013). Jovens que trazem a navegação em redes sociais como uma frente – 92% deles acessam. Para 34% dos jovens, as mídias sociais são percebidas como uma companhia. Mas estudos apontam que a interação real entre as pessoas é menor do que se imagina. Em média, um internauta tem cerca de 350 contatos ou amigos nas mídias sociais, porém, o número de pessoas com quem realmente se relaciona gira em torno de 31, ou seja, menos de 10% do total da sua rede.

Don Tapscott (2010), em seu livro *A hora da geração digital*, aborda características bem específicas do jovem inserido em uma sociedade digital. Trata-se de uma geração totalmente inserida na tecnologia, trazendo diferenças extremamente significativas em relação às gerações antecessoras com quem convive. Traz liberdade de escolha, quer e gosta de pensar por si, elabora seus próprios conceitos e os emprega da maneira como acha válido e cabível. Possui tendência para customização, uma forma natural de mostrar quem é, de se fazer único, nada programado e fabricado em larga escala. Carrega dentro de si uma postura investigativa, levando os mesmos a questionamentos constantes e intermináveis, nada de conformismo, sem que uma indagação.

A geração inserida em uma sociedade digital traz a valorização do lúdico e do entretenimento, algo extremamente relevante, quer fazer, mas, quer agregar prazer e gosto a tarefa estabelecida. Nada do dever e da ideologia rotineira, uma preocupação que assola educadores, pedagogos que necessitam urgentemente reformular a prática educativa em prol do sucesso, livrando a geração de dados drásticos, como aponta a Fundação Getúlio Vargas em uma pesquisa feita em 2009, onde quatro em cada dez alunos abandonaram a escola por falta de interesse no processo. Uma geração extremamente exigente na velocidade e rapidez de respostas, sem paciência para esperas.

¹ O YOUPIX Festival 2013 é um evento que apresenta as principais tendências e novidades do mundo digital. É justamente essa geração, que nasceu e cresceu com a existência da internet, foi tema de estudos do IBOPE Media, do CONECTA e do YOUPIX, apresentados durante o festival. De acordo com dados do *Target Group Index*, os jovens com idade entre 18 e 25 anos representam 17% da população das principais capitais e regiões metropolitanas do país, num total de 12 milhões de brasileiros (IBOPE, 2013).

A busca por inovação em todos os âmbitos da palavra é uma constante – seja pela mente, seja pela tecnologia, seja pela moda, pelas preferências - o novo se torna velho a cada minuto, como se mudássemos nosso olhar e nossos conceitos a cada inquietação. E toda a sociedade não acaba sendo incapaz de entender os conceitos expostos, que não são claramente identificados. Tapscott (2010) defende a linha de que se entendermos os digitais, entenderemos o mundo. Cabe aí uma reformulação dos pré-conceitos estabelecidos hierarquicamente de geração em geração.

Marx (1999) reinterpreto o mundo ao defender sua luta de classes onde teria relacionado com a vida social e as diferentes relações que possuímos nesse meio. Marx definiu a luta de classes como a força motriz da história humana, o combustível da mudança do mundo social. Ele defendeu desde sua época (século XIX) o processo de globalização, debatendo a internacionalização dos mercados, conforme observado no *Manifesto Comunista*: "Em lugar das antigas necessidades, satisfeitas pelos produtos nacionais, nascem novas necessidades, que reclamam para sua satisfação os produtos das regiões mais longínquas e dos climas mais diversos" (MARX, 1999, p. 13). Quanto ao fim do isolamento e a interdependência, Marx (1999, p. 13) afirmou que: "em lugar do antigo isolamento de regiões e nações que se bastavam a si próprias, desenvolvem-se um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações. E isto se refere tanto à produção material como à produção intelectual". Essa revolução tecnológica voltada ao modo de produção capitalista, em função da propriedade privada e da sede insaciável resulta-se da extorsão de sempre se acumular mais capital. Uma automatização gloriosa pela produção em grande escala, mas, ao mesmo tempo desoladora que transformam as forças produtivas em destruição da humanidade e do próprio planeta.

Don Tapscott (2010) mostra uma reformulação nas relações de trabalho, uma adaptação da afirmação de Marx. A internet parece ser o meio de sucesso que traz como consequência uma aceleração das relações, das ideias, do processo inovador citado no *Manifesto Comunista* (MARX, 1999).

As mudanças culturais – forma de agir, de se comunicar, de fazer ouvir - são processos contínuos e as alterações que delas surgem, podem direta ou indiretamente, moldar os sujeitos a elas expostos. A cada dia em que vivemos nos submetemos a um hoje diferente das consolidações vividas nos momentos históricos anteriores de nossa existência. O aprendizado de toda uma geração anterior, agora, se faz paradoxal a quase tudo.

O pensar nas gerações atuais, inseridas em uma sociedade digital, protagonistas de uma nova história dentro de um contexto social é estabelecer o novo pensamento, é fixar e

adentrar um espaço em uma sociedade digital estabelecer uma relação de troca, de experiências mútuas e agregadoras de valores ímpares.

4.1 Conhecendo a geração em estudo

No triângulo mineiro situa-se Patrocínio, uma cidade relativamente pequena, em torno de oitenta e três mil habitantes, mas, que, acolhe inúmeras representações culturais diversificadas, visto que, dentro do contexto social percebemos a presença grande de famílias originadas de outras localidades – regiões, estados, países. De acordo com dados fornecidos pela Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (ACARPA), o município é o maior produtor e exportador do Café do Cerrado, produzido na região do cerrado mineiro, a primeira região produtora de café demarcada no Brasil, segundo decreto do Governo de Minas Gerais. Este dado também é confirmado, em pesquisa feita pelo IBGE, publicada no site do *Estadão* (TOMAZELLI, 2013), onde se calcula uma expansão de 106% da produção, saltando 3% no ranking e assumindo liderança no grupo. A produção da cidade corresponde a 2,1% de toda a produção nacional (TOMAZELLI, 2013). Essa produção considerável, no ramo cafeeiro, tem como base a migração de inúmeras famílias, vindas dos mais diversos locais do país, algumas até estrangeiras. Um local que traz uma composição diversificada de origens, tendo como palco um estabelecimento de ensino – o colégio Atenas – que traz, em seu público discente, personalidades com inúmeras particularidades, o que torna a possibilidade da busca de dados muito mais rica, uma vez que estudar o pensamento jovem, por diversos olhares, traz para o pesquisador uma fonte de busca diversificada, tal qual se objetiva. Uma faixa etária interessante que trabalha lados antagônicos dos alunos, ainda em formação de suas opiniões e laços afetivos. Através do convívio direto com os jovens, é possível perceber que os alunos trazem dentro de si um pouco de criança, e juntamente aos laços da infância, as transformações explosivas de um adolescente, mas, em muitos momentos, como que um olhar carinhoso para com o outro, como a sensação de revolta quando confrontados com injustiças e problemáticas sociais, se portam como adultos, expondo nervosismos e desassossegos de uma mente madura.

A pesquisa tratará as diferenças do sujeito e propiciará um caminho exequível, em que o olhar de cada um será a fonte maior para delinear toda a história. O adolescente inserido na geração, deste estudo abordado, dentro da dissertação, cria sua relação com a cultura e tenta abstrair dela as informações necessárias para sua construção de conhecimento.

Uma relação construída através de ações contínuas estabelecidas por uma educadora do conteúdo de Redação que, ao propor o estudo da tipologia textual, ia muito mais além do que apenas o entender do texto. Ela se valia do estudo didático para a construção de um estudo pessoal. A questão é: a produção de nossas ideias é consequente das emoções que carregamos. Por isso as redações, as explanações, a produção de um livro em capítulos individuais, enquetes, análises gráficas – tudo isso é base para o entendimento da relação entre os jovens e suas colocações.

Essa relação é claramente percebida quando analisamos as composições do livro *Futuro incerto*, dados particulares que mostram o perfil de cada discente, os capítulos fluem de acordo com o olhar de quem escreve e, esse olhar é fruto da composição cultural em que o jovem está inserido. Percebemos isso nas muitas ações colocadas em prática no decorrer do processo, seja a observação das postagens, das publicações e comentários em redes sociais, seja as explanações decorrentes das temáticas abordadas em muitos seminários realizados. O adolescente tenta a todo o momento construir suas convicções dentro de valores outrora estabelecidos na fase infantil. E notoriamente percebemos isso dentro das explanações dos seminários, dentro da construção da cápsula do tempo.

E quando me formar quero ser veterinária como meu pai e continuar a realizar o bellissimo trabalho que ele faz dentro de sua profissão. Quero dar continuidade a seus projetos. Ele me ensinou o que sei e quero devolver a ele, o tudo que aprendi. (V.C.S, produção de depoimentos).

Diante de uma abordagem pessoal como o realizado na pesquisa de campo, o jovem digital se porta de forma amplamente ambígua, trazendo para si, olhares que se cruzam e não se encaixam.

Eis o objetivo desta dissertação de mestrado. Identificar e compreender os caminhos utilizados pelo jovem inserido em uma sociedade digital para compor seus ideais, suas escolhas e traçar, para si, o caminho a seguir – ponto crucial de sua formação futura e planejamento de vida.

5 O OLHAR DO JOVEM INSERIDO EM UMA SOCIEDADE DIGITAL

Um capítulo voltado para uma análise do sujeito inserido em uma sociedade digital através de uma criação literária. Objetiva-se abstrair, do livro produzido, se há encontro de (TOMAZELLI, 2013) uma mera narrativa, trouxe o olhar do jovem através de suas produções. Uma maneira única de se enxergar o jovem pelo o que fora produzido. Ele inseriu, dentro de sua produção, sua experiência de vida, seu olhar, seus confeitos. Ainda que a estória narrasse um personagem fictício podemos perceber claramente dentro da obra a personalidade de cada autor dentro do protagonista - o jovem Lucas. O aluno realmente escreve sua própria vida. Ele se vale de um mundo irreal – o literário – para estabelecer suas ideias reais. Uma maneira indireta de internalizar duas inquietações e se deixar transparecer no decorrer do processo de escrita.

5.1 O olhar do jovem digital em um patamar literário

Uma experiência que fora iniciada em fevereiro de 2017 e se estendeu até agosto de 2017 – tempo de produção da obra. O período de produção foi previamente estabelecido através de um rodízio de um caderno, por sorteio dos nomes e datas, em que cada aluno teria em torno de quatro dias para ler a produção anterior e assim dar continuidade ao processo. Ao todo foram 28 participantes. Ao término das produções os alunos se revezaram para digitação dos textos e a correção e impressão fora feita pela educadora responsável pela pesquisa. O livro se chama *Futuro Incerto* (2017) e narra a estória de um jovem chamado Lucas. Um personagem, em uma sociedade digital, que sofre inúmeras situações analógicas. Os problemas ressaltados durante o percurso de vida que aparentam ser medos inseridos nesta geração, ainda que inconscientemente.

O início fora o agradecimento, os alunos foram enfáticos em seguir uma linha tradicional de palavras. Em primeiro lugar, agradecem a educadora idealizadora do projeto, e reforçam a importância dos demais educadores que se fizeram presentes nas vidas dos mesmos em outros momentos. A Deus pela razão da existência. E por final, aos pais, que dentro da produção, representam um canal de carinho e admiração a ser seguidos por todos.

O primeiro capítulo fora produzido por nove alunos. A história, iniciada por um trágico fato, a separação dos pais de Lucas, o que delegou à mãe toda a criação do menino em um bairro pobre da cidade. A mãe acaba por se envolver com outro homem, em uma incessante

busca por um relacionamento perfeito. Um relacionamento fracassado que desconta no menino Lucas as decepções de uma vida mal planejada.

A leitura desse capítulo relata uma relação antagônica com o perfil dos alunos compositores. A maioria – especificadamente oito entre os nove, são filhos de pais ainda casados, traçando um perfil harmônico – quatro deles habituam-se em viajar em família, haviam feito uma viagem ao exterior durante a produção do livro, uma dentre os demais é filha de professor atuante na escola abordada e traz uma composição familiar harmoniosa e de cumplicidade, ao levar em consideração o acompanhamento constante dos pais dentro de seu desenvolvimento como aluna. Três alunas dentro desse grupo apresentam uma relação harmoniosa com a família, inclusive a aluna pioneira da produção que introduziu a ideia de divórcio e abandono é filha de pais líderes religiosos que pregam valores a todos os que os cercam.

Não há relatos, nem reclamações, tampouco demonstrações dos nove alunos autores do capítulo 1 de problemáticas em casa abordando divórcio e abandono em casa. Os alunos são comunicadores de suas próprias histórias. Eles expõem direta ou indiretamente aquilo que sentem e vivem.

Quando eu desliguei o vídeo game que ouvi o motivo da discussão - meu pai biológico havia voltado! Ele tinha ido lá em casa enquanto eu estava na escola dizendo que estava arrependido do que fizera e que queria me conhecer, se aproximar de mim, ter uma relação de pai e filho.

O meu padrasto acha que ele deve se aproximar de mim, mas, minha mãe acha que não, que o que ele fez é imperdoável.

E sinceramente eu não tenho vontade de conhecê-lo porque se ele teve a coragem de abandonar minha mãe com um filho, ele não merece me conhecer. Mas, no mesmo momento eu pensei: “todos merecem uma segunda chance” me coloquei em seu lugar. Mas ao mesmo momento me perguntei: “porque ele nos abandonou? Eu já havia perguntado isso várias vezes para minha mãe, mas ela sempre mudava de assunto. (G.M.L.², FUTURO..., 2017, p. 11, grifos do autor).

Seja falando demais, seja falando de menos, agredindo, ironizando. O comportamento de cada discente abriga uma história, uma verdade. Essa relação de amor em família e o sentimento de lealdade dentro dessa união pode ser sentido e apreciado nas muitas publicações dos jovens nas redes sociais, através de fotos que revelam abraços, momentos importantes juntos, declarações de amor e agradecimento pelo o que recebem (Figuras 1 e 2).

² Nomes preservados por se relacionar a problemáticas pessoais.

Uma conscientização da importância da família e reconhecimento do papel da mesma em sua formação.

Figura 1- Relação/família 1



Fonte: *Facebook*, 8 fev. 2018, 18:37.

Figura 2 - Relação/família 2



Fonte: *Facebook*, 8 fev. 2018, 18:38.

Esse perfil tão diferente da produção dos alunos demonstra dois fatores que demarcam inquietações – preocupação com dados alarmantes de uma reformulação familiar inevitável. O IBGE relata dados de uma pesquisa sobre a taxa de divórcios no Brasil. Em 2004, cento e trinta mil divórcios, em contrapartida aos trezentos e quarenta e um mil relatados em 2014, o que gera um salto de cento e sessenta por cento em dez anos. As relações não mais se mostram duradouras e permanentes como outrora (BRASIL, 2015). De acordo com o IBGE, o brasileiro permanece casado por quinze anos. Contrariando os casamentos de avós e bisavós que morriam casados com seus parceiros (BRASIL, 2015). Os brasileiros estão casando mais e por menos tempo. Segundo pesquisa do IBGE a facilitação nos transmite do divórcio desde 2010 impulsiona o brasileiro a não esperar e agir imediatamente, a mesma facilitação favorece a nova relação uma vez que o processo é rápido, possibilitando um novo relacionamento (BRASIL, 2015).

Esse perfil, de uma nova sociedade, deixa o sujeito em uma sociedade digital, ainda que não pertencente ao índice levantado, conectado as mudanças na forma de se fazer família. Para ele passa a não ser um dado, mas uma realidade constante e normal, de que os pais não mais se farão presentes de forma conjunta, e que a vida, apesar de mais dura e doída, resultante desse processo, não deixa de acontecer.

Um aluno, em especial, dentro do grupo compositor do capítulo primeiro, é filho de pais separados, fora criado pela presença da mãe e avó materna. G.M.L.³. Não se sabe ao certo relação com o pai. O garoto é um aluno calado, às vezes até isolado dos demais colegas, tem notas fracas e dificuldades no cumprimento de tarefas. Apesar de todo silêncio, é um menino muito educado e tenta seguir aquilo que o educador sugere. Ele salientou por várias vezes que não mais o veria porque iria ser transferido para uma Instituição Pública de Ensino, o que não se concretizou de fato. Todos os alunos, neste capítulo abordado, relataram não querer que o personagem Lucas conhecesse o pai. Que não faria falta. O único aluno, que contrariou os demais, fora G.M.L., dando um rumo novo a estória, quando, em sua vez, concede a Lucas a vontade de conhecer o pai. E suas palavras são marcantes quando ele repensa o que fora escrito e alega que todos merecem uma segunda chance. Decide então que o personagem do livro deve ir atrás do pai. Ele finaliza sua parte narrando o encontro de Lucas com o pai, alegando que o pai fora frio, mas justificando que o pai não sabia quem ele era por isso tal ação.

Quando chegamos, meu pai estava sentado do lado de fora da casa e me tratou com indiferença porque não me conhecia e não tinha ideia de quem eu era. Fiquei apreensivo e com muito medo. Não tinha ideia do que fazer. Meus olhos estavam vidrados em todo aquele ambiente: minha única vontade era de correr, e correr para bem longe. Isabel estava ali o tempo todo ao meu lado, segurando firmemente a minha mão esquerda. Naquele momento, eu procurei agir de forma natural, como se aquele homem não fosse meu pai. Ele, estava nos olhando, esperando que disséssemos algo. Tentei puxar assunto com ele, mas ele era muito seco conosco. (G.M.L., FUTURO..., 2017, p. 13).

As colocações do aluno G.M.L. trazem uma forma de expor algo que talvez o assombre. Essa decisão, de buscar pelo pai e conhecer a razão do abandono, pode ser uma forma de demonstrar uma tristeza que ele traz, observada constantemente por seu silêncio e isolamento. Um estudo publicado em 2012, pelo *Marriage and Religion Research Institute*, sobre os efeitos do divórcio nas crianças mostra que os danos são evidentes, o que traz uma marca negativa na capacidade de interação pais e filhos (REDAÇÃO, 2012). O estudo mostra que as relações mães e filhos são marcados por um grande estresse pós-separação, 40% dos casos. Essa problemática agrava a falta de estímulo nos estudos, autoestima, afetividade e maturidade social. O estudo mostra que 90% dos filhos permanecem com a mãe após o divórcio, dificultando a manutenção dos laços entre pai e filhos. Um número assustador é a quantidade de crianças, 50%, que em um ano, não receberam a visita do pai. Os filhos de pais

³ Nome preservado por se relacionar a problemáticas pessoais.

separados são 26% mais propensos a abandonar o ensino médio, um dano que se propaga até ao ensino superior. A pesquisa mostra ainda que a instabilidade emocional não se faz presente apenas na fase infanto-juvenil, essa insegurança pode se estender até a fase adulta (REDAÇÃO, 2012).

A redação do aluno G.M.L. dentro do livro percorre um caminho não pensado por outros alunos anteriormente, mostra essa insegurança. Um perfil traçado, de jovens que, na ausência de umas das figuras responsáveis por seu nascimento, demonstra essa instabilidade na afirmação como pessoa. Um dano na interação social iniciado dentro da fase familiar mais íntima do jovem. Esse perfil do aluno G.M.L., isolamento, baixas notas, incredulidade, vem consequente de um possível sofrimento que ele traz em seu eu e necessita conviver com ele.

Minha mãe estava bem triste. Fui falar com ela. Ela nunca foi de se “abrir” muito, pois não confia nas pessoas; já se decepcionou muito acreditando nos outros. (A.M.P.F⁴, FUTURO.... 2017, p. 15, grifos do autor).

O relato acima é da aluna A.M.P.F. que sempre solicitava a mim mais tarefas, suprimindo assim, uma ausência das antigas amigas e da cidade grande – Belo Horizonte. Ela se mudara no ano anterior à produção da obra. Recebi a visita de sua mãe que trouxe um pedido de socorro em relação à filha. Ela reclamara que a menina se sentia isolada, não enturmava com as demais, era como se não existisse. Perdida naqueles grupos sociais. Esse tristonho e silencioso comportamento era frequente nos dias em que nos encontrávamos. Ela alegava ser assim seu jeito, estava feliz, preferia não se misturar. Gostava do casulo que ela criara para levar sua vida, seus projetos.

4:30 da manhã, Marcos me liga, dizendo que nosso chefe viu minha dificuldade financeira e resolveu aumentar em 50% meu salário. (M.R.N., FUTURO..., 2017, p. 30).

Eu estava feliz. Meus filhos já estavam adultos, Vitor trabalhando e Carlos fazendo faculdade. Minha vida estava finalmente se estabilizando, longe de tragédias e preocupações maiores. (J.C.A.N⁵, FUTURO..., 2017, p. 37).

Nos dois trechos citados anteriormente, temos dois alunos completamente opostos. Comportamentos e visões de mundo extremamente diferentes. No trecho do aluno M.R.N. notamos sinais claros de uma imaturidade, notória em seu comportamento como pessoa, como brincadeiras em excesso, não obediência a comandos, piadas exageradas e descabidas. Seu

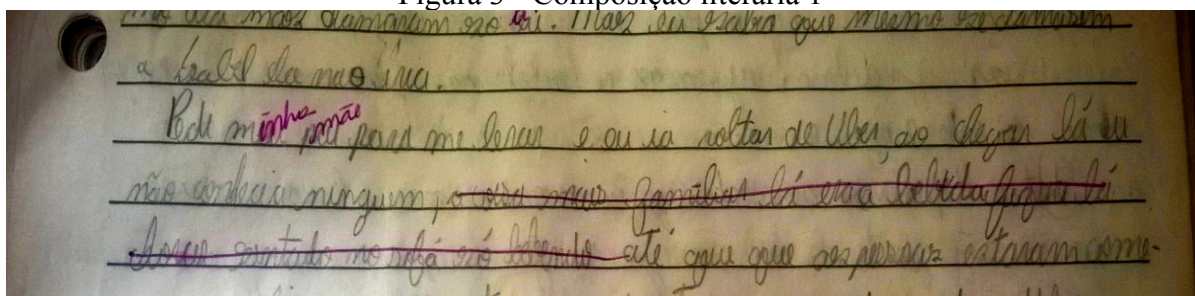
⁴ Nome preservado por se tratar de problemáticas pessoais.

⁵ Nomes preservados por se tratar de problemáticas pessoais.

posicionamento no livro é como que mágico. Mediante as dificuldades financeiras do personagem Lucas sua saída é apenas receber uma ligação às quatro e trinta da manhã com a notícia de que seu salário seria aumentado em 50%, algo não muito comum de se acontecer. O segundo trecho mostra uma maturidade, e condiz com a realidade da aluna compositora. Ela traça um futuro de segurança com plano em longo prazo, mas, que trarão, ou pelo menos tentarão trazer segurança e um futuro promissor.

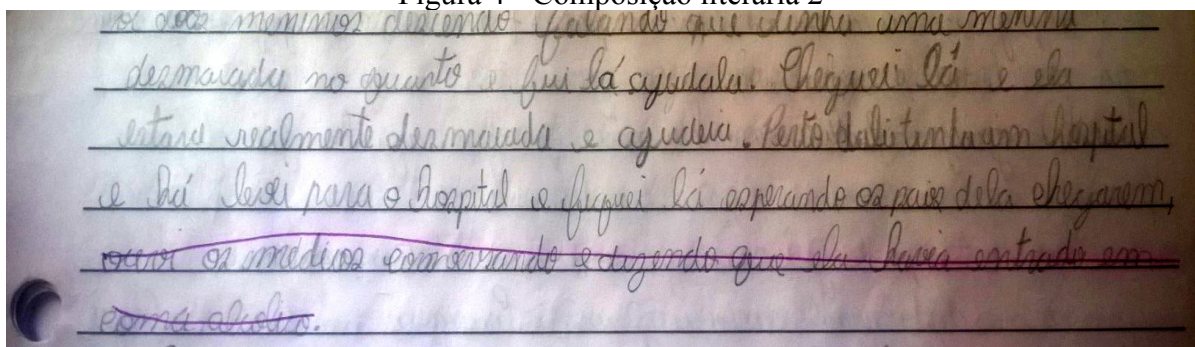
No segundo capítulo temos uma característica especial de um aluno que traz um perfil único. O texto dentro do livro sofreu alterações, tão fortes eram os teores das colocações. P.H.R.R. Um aluno diferenciado, que apesar dos laços familiares amorosos que seus pais demonstram, está sempre envolto por uma linhagem sangrenta. Suas composições sempre são marcadas por assassinatos e mortes, violência (Figuras 3 e 4). O livro não pode conter as anotações originais por ele escritas. Foram alteradas por conter palavras de baixo escalão e violência.

Figura 3 - Composição literária 1



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4 - Composição literária 2



Fonte: Acervo da autora

⁶ “Pedi minha mãe para me levar e eu ia voltar de Uber, ao chegar lá eu não conhecia ninguém, a coisa mais familiar lá era a bebida, fiquei lá horas sentado no sofá só bebendo até que as pessoas estavam come-”

⁷ “Vi dois meninos descendo falando que tinha uma menina desmaiada no quarto e fui lá ajudala. Cheguei lá e ela estava realmente desmaiada e ajudeia. Perto dali tinha um hospital e há levei para o hospital e fiquei lá esperando os pais dela chegarem, ouvi os médicos conversando e dizendo que ela havia entrado em coma alcoólico.”

P.H.R.R. é um aluno que ressalta a ordem por imposição, por ditadura. Sua página no Facebook traz o número e outdoors do pré-candidato à Presidência da República Bolsonaro.

A Revista Época (REDAÇÃO ÉPOCA, 2016) descreve o pré-candidato à presidência da república nas eleições 2018. Jair Messias Bolsonaro é militar da reserva, deputado pelo PSC do Rio de Janeiro e pré-candidato a Presidência da República. Tornou-se notório entre os eleitores pelo raivoso discurso contra os direitos humanos e comunidade gay.

O pré-candidato, segundo o Datafolha (2018), detém 16% das intenções de voto. Em uma análise mais profunda pela BBC Brasil (MACHADO, 2017) do perfil de seus eleitores percebe-se que 60% possuem entre 16 e 34 anos. Desses, 30% tem menos de 24 anos. Bolsonaro é um dos principais atores políticos nas redes sociais e que parte de sua força entre os jovens deriva disso. A pesquisa mostra que o perfil do político no Facebook tem 4,7 milhões de seguidores. Em uma pesquisa feita pelo IBOPE, descobriu-se que 90% dos eleitores de Bolsonaro tem acesso às redes sociais (SÁ, 2017).

Os registros de P.H.R.R., no capítulo segundo do livro, não são diferentes dos demais realizados por ele sempre. Nele o personagem Lucas vai a uma festa que acaba por salvar uma garota que sofria naquele momento de coma alcoólico, a mãe levava uma surra do padrasto que fora assassinado por Lucas. A mãe acaba assumindo a culpa e é presa, mas, logo é absolvida alegando legítima defesa. Ele acaba unindo Lucas a garota salva na festa e os dois partem rumo a Nova York, que na concepção de P.H.R.R. era distante de todas as falcatruas existentes no Brasil.

O tempo passou, as férias chegaram e eu convidei Carrie para viajar até Nova York, pois tenho familiares lá. Viajamos como amigos, mas, voltamos com uma relação diferente, um algo a mais. Era um mundo novo descoberto. Foi uma viagem especial. (P.H.R.R., FUTURO..., 2017, p. 21).

P.H.R.R. se enquadra bem no perfil dos eleitores do candidato Bolsonaro. Ele, P.H.R.R., traz em seu discurso uma incredulidade no país em que vive, revoltando-se por falhas que repetidamente se cometem. A fuga do país em busca de um lugar que diferenciase às problemáticas abordadas no Brasil está completamente enquadrada nas inquietações que P.H.R.R. defende em seu discurso revolucionário. O IBGE divulgou que cerca de 13 milhões de pessoas ainda vivem em situação de extrema pobreza no Brasil. Desses 13 milhões 42% são crianças até 14 anos de idade, levando os jovens inseridos nesse índice a uma situação triste de nem estuda, nem trabalha (VETTORAZZO, 2017).

São dados reveladores de uma realidade que revolta a juventude em certo ponto. As colocações de P.H.R.R. dentro do livro inferem uma revolta com as problemáticas

apresentadas pelo país em que vive. Apropria-se de um discurso de revolta e confia a um possível candidato a revolução que ele tanto sonha em vivenciar. E na vida imaginária, projetada na literatura, ele acaba por direcionar o personagem Lucas a outro patamar de realidade, construindo uma relação de confiança entre a garota e o garoto em um novo local, um novo país, longe das dificuldades e erros que eles abominam conviver.

Esse é um ponto em comum de toda turma. A valorização de um mundo diferente, com mais igualdade e vida mais segura – talvez uma vida dos sonhos. Todos concordam que a vida do protagonista fora do Brasil seria muito mais feliz.

A vida do protagonista no capítulo segundo é marcada por uma mudança de cenário geográfico, mas, aborda ainda vários fatores precoces, como a gravidez sem programação, a união de dois jovens sem emprego e estabilidade financeira.

O capítulo terceiro traz mudanças nos segmentos das ações, tudo parece seguir uma rotina e busca traçar o fim de forma feliz. O emprego é bom, dois filhos nascidos e estudados e ainda para acréscimo o protagonista adota uma criança.

Esse cenário de final feliz é mais amplo e complicado do que parece. As mudanças significativas na vida de Lucas acabam por se desenharem consequentes de alguns problemas ainda enfrentados. O personagem Lucas perdera uma grande amiga no início de sua história. Ele tem, dentro deste capítulo, muitos pesadelos com a amiga. E os mesmos alertam Lucas para sentimentos confusos dentro de si mesmo. Uma confusão mental nas escolhas feitas no decorrer de sua vida, uma culpa por ter se mudado do país e deixado pra trás toda uma vida, toda uma história. O capítulo terceiro mostra um Lucas mais maduro, mais centrado, que consegue trazer pra si os problemas e alcança sem muitas delongas, soluções.

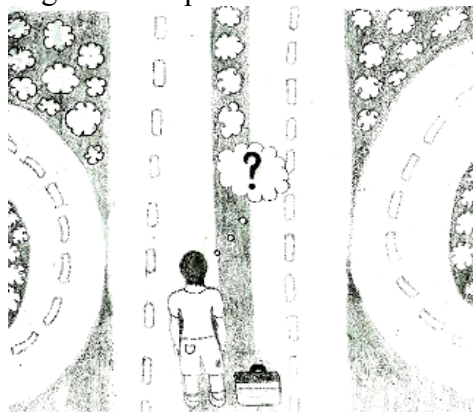
Ele passa ainda por altos e baixos em seus dias, mas, um marco do capítulo é a ajuda de amigos. Lucas conta com a intervenção de um amigo para sair de problemas relacionados a saúde e dinheiro. Tudo parece muito fácil, mas, de forma simples os alunos retratam a importância de um laço de amizade verdadeiro, que os amigos são figuras essenciais dentro de nossa vida em sociedade.

O personagem traz à tona a força da família em outro aspecto. Lucas acaba adotando uma criança e vê na menina a responsabilidade em cultivar amor e eliminar dentro de sua mente as lembranças vagas do sofrimento da perda dos pais em um acidente de carro. Fica clara a responsabilidade em retirar do próximo esse sofrimento, essa dor.

Hoje, com 37 anos, tenho orgulho de quem me tornei. Muitas vezes não tive alguém para me dizer o que era certo ou errado, o que eu deveria ou não fazer. Aprendi vivendo, errando e me levantando para não cometer tais erros novamente. Encarei minhas dificuldades e acredito que tenha sido esse o maior motivo pelo qual eu amadureci. Como já contei, sempre ouvi de minha mãe que tudo na nossa vida tem um propósito. (J.C.A.N., FUTURO..., 2017, p. 37).

O livro *Futuro incerto* (2017) retrata a história de Lucas, mas, o personagem carrega muito mais que apenas uma redação. A capa, na Figura 5, foi criada para representar as inquietações que os próprios alunos possuem, as frustrações, medos. Essa incerteza de futuro não está apenas no papel, ela assola a realidade de cada jovem. Um garoto com a mala e o mundo a buscar. Caminhos e escolhas a se fazer.

Figura 5 - Capa livro *Futuro Incerto*



Fonte: Capa do livro *Futuro incerto* (2017) produzida pela aluna C.P.L.

Uma experiência rica e intrigante. Saber o olhar de cada um, de forma indireta, aproxima as figuras compositoras do processo de comunicação. Uma aproximação que permite esculpir os pensamentos e alinhar as ideias, refutando a distância entre gerações que se convivem. O livro foi um produto importante nesta jornada. Dele foi possível retirar dados que por vezes os alunos não podem, ou não querem deixar transparecer. O medo do futuro, o questionamento por suas origens, o bullying, o olhar de quem sofre com uma nova relação conjugal dos pais, a aceitação do novo, do diferente. Temas escolhidos pelos alunos, mas, que no fundo não passam de pontos que para eles são relevantes entender.

A era é tecnológica e o aluno é sujeito em uma sociedade digital. Ele cria o caminho a seguir, mas, como qualquer ser humano teme por problemáticas a serem enfrentadas.

São problemas abordados pelos jovens compositores, direta ou indiretamente, que afligem. O alcoolismo, o abandono, a insegurança, a incredulidade. Ele sofre, ele chora, ele se incomoda, ele se vê oprimido por uma situação danosa e que é visivelmente insolúvel.

5.2 O sujeito literário dentro do sujeito inserido em uma sociedade digital – metamorfoses que constituem a identidade

Confrontamo-nos com dois sujeitos dentro da produção *Futuro incerto* (2017). O sujeito real, meninos digitais, que elaboraram um sujeito fictício também em um mundo digital. O garoto não é menos conectado que os autores que o criaram, mas, ele traz uma mixagem dos muitos olhares que compuseram o livro.

O garoto Lucas não é menos real, quisera ser apenas uma produção dramática que relata problemas elaborados na produção de sentido dos alunos autores. Não fora assim. Lucas é fruto de experiências reais, sejam elas realmente vividas, sejam projetadas nas muitas histórias narradas em noticiários que envolvem e demarcam um cenário sangrento e violento dentro da sociedade em que vivemos.

A identificação com as muitas problemáticas, ou mesmo, preocupação em redigir Lucas marcado por sofrimento e problemas diversos permite-nos pensar que o processo de identidade está conectado a realidade – proposição dos Estudos Culturais.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. (HALL, 2006, p. 75, grifos do autor).

As identidades que constituem o personagem Lucas são reflexos dos sentimentos cultivados pelos alunos. É uma mixagem do real com o imaginário. Uma forma de retratar o que sentem e pensam, dentro de um personagem, por eles criados. Essa alteração de tempo, lugar e história fica claro quando acompanhamos as mudanças sofridas pelo personagem no construir de sua própria história. É a composição do imaginário pelo real. O real injeta no imaginário aquilo que mais lhe incomoda, aquilo que lhe aflige aquilo que o move.

A identidade é movimento contínuo, é metamorfose interminável. Apenas nos tornamos aquilo que somos através das muitas mudanças que sofremos. O personagem Lucas é uma metamorfose a todo instante. Ele muda o pensar, ele muda o agir ele move a si mesmo

e aos outros. Essa mudança é o processo de construção de identidade que o próprio personagem cria a todo instante. Construção esta, reflexo das muitas metamorfoses que os autores sofrem ou sofreram no decorrer de seus pensamentos e inquietações.

O processo de identidade é móvel é mutação. Nada permanente. A permanência é a desconstrução da identidade. Não há como ser sem se mover. Fica clara a necessidade que o jovem inserido em um mundo digital apresenta de movimentar a vida, movimentar as ideias e construir, a partir disto, a metamorfose que compõe sua própria formação, aquela que dirá quem ele é, no exato momento de se acontecer.

O que analisamos no livro *Futuro incerto* (2017) foi uma composição heterogênea de mentes que assumiram um papel notório em uma sociedade digital, mas, que carregam em seus anseios sentimentos ainda não tão digitais quanto à filosofia de vida que pregam. Eles querem e fazem de forma inovadora, mas, necessitam e buscam por proteção e entendimento.

6 O PROCESSO COMUNICATIVO DO SUJEITO INSERIDO EM UMA SOCIEDADE DIGITAL

O capítulo 2 traz o olhar do jovem inserido em uma sociedade digital através das redes sociais. A composição do processo comunicativo deste jovem continua dentro das redes sociais. Aliás, ela se completa através das postagens e curtidas que os jovens continuamente realizam. A rede social se tornou um caminho de comunicação e exposição do agir e pensar. Uma forma de demonstrar carinho e estreitar laços de amizade. As redes sociais é um viés utilizado pelo jovem inserido em uma sociedade digital para se reafirmar como sujeito e expandir suas ideias ao mundo.

5.1 O processo comunicativo do sujeito em uma sociedade digital – explanações virtuais pelas redes

Ânsia por informações, simultaneidade de ações e práticas: eis a análise do jovem inserido em uma sociedade digital, dentro da cidade de Patrocínio. A ferramenta de uso para esta análise virtual fora o Facebook. O sujeito inserido em uma sociedade digital se permitiu identificar através das postagens, compartilhamentos, curtidas e publicações.

As publicações e postagens dos jovens referidos trazem muito de seus conceitos e comprovam suas inquietações. O jovem inserido em uma sociedade digital, dentro da cidade de Patrocínio, possui voz e pensamento firme. Ele abstrai dentro de suas curtidas e escolhas aquilo que o compõe, aquilo que o faz feliz, que o conceitua.

O aluno P.R. traz uma atualização de capa (Figura 6) em sete de outubro de 2017 alegando ser a saída para o fim da corrupção. Esta também é uma preocupação de uma geração que quer ter a voz ouvida dentro de uma sociedade. Trazer à tona a força digital para transformar problemáticas de anos a fio persistentes. As publicações de P.H. são repetitivas (Figura 7 a 11) e insistem em estabelecer seu pensamento através da veiculação de propagandas, que segundo o autor, são favoráveis ao Brasil e representam o fim de uma época de exploração. Ele defende ainda o processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, realizado em 2016 (Figura 12), e alega que o Partido dos Trabalhadores (PT), partido a que a candidata é filiada seria um dano à nação e, portanto, ele “aperta a mão” de quem se diz contrário à “ideologia petista” (Figura 13)⁸.

⁸ Esse termo refere-se ao posicionamento do Aluno P.H. que é contra as ideias socialistas defendidas pelo partido PT desde sua fundação, onde a ideologia de libertação do trabalhador seria fundada e seguida.

Figura 6 - Publicação 1 aluno P.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 19:01

Figura 7 - Publicação 2 aluno P.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 19:04

Figura 8 - Publicação 3 aluno P.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 19:05.

Figura 9 - Publicação 4 aluno P.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 19:07.

Figura 10 - Publicação 5 aluno P.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 19:09

Figura 11 - Publicação 6 aluno P.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 19:15

Figura 12 - Publicação 7 aluno P.R.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018, 19:16

Figura 13 - Publicação 8 aluno P.R.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018, 19:16

De acordo com o portal G1, Dilma Vana Rousseff é uma política brasileira. Ex-presidente da República do Brasil, a primeira mulher eleita para presidir o país. Foi ministra da Casa Civil do governo de Lula no período de 2005 a 2010. Na adolescência, interessou-se por ideais socialistas. No período do regime militar, que durou entre os anos de 1964 a 1985, atuou na luta armada em movimentos revolucionários como o Comando de Libertação Nacional (COLINA), o Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares). Foi presa pela Operação Bandeirante (Oban) e pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Cumpriu pena e foi solta. No período entre 2005 e 2010, Dilma Rousseff foi preparada por Lula para candidatar-se a sua sucessão, o que acabou ocorrendo em 2010, sendo a primeira mulher eleita para presidente, da história do Brasil. Em 2014, Dilma foi reeleita para o mandato de 2015/2018. Em 2015, em meio às investigações da *Operação Lava-Jato*, pela Polícia Federal, vários integrantes do governo foram presos e o país entrou em uma grave recessão. O povo foi às ruas pedir a saída da presidente. No dia 2 de dezembro de 2015, a Câmara dos Deputados aceitou um dos pedidos de impeachment contra a presidente, acusada de crime de responsabilidade fiscal. No dia 17 de abril de 2016 a Câmara dos Deputados votou e aprovou o pedido com 367 votos favoráveis e 137 contrários, sendo então o governo assumido desde a data pelo presidente interino Michel Temer (DILMA ROUSSEFF, 2016).

A aluna L. Z. (Figuras de 14 a 18) demonstra o lado social da geração inserida em uma sociedade digital. Apesar de construir uma relação virtual forte, as publicações mostram que o lado social físico existe. Eles valorizam a união, sinceridade. Vivem em um mundo virtual e abominam o falso. Um virtual, real, verdadeiro.

Figura 14 - Publicação 1 - L.Z.



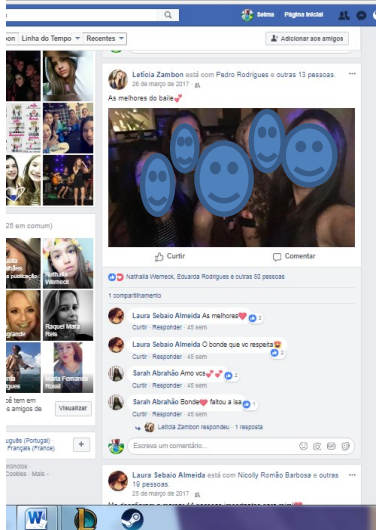
Fonte: Facebook, 9 fev. 2018,
20:01

Figura 15 - Publicação 2 - L.Z.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018,
20:01

Figura 16 - Publicação 3 - L.Z.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018,
20:05

Figura 17 - Publicação 4 - L.Z.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018,
20:07

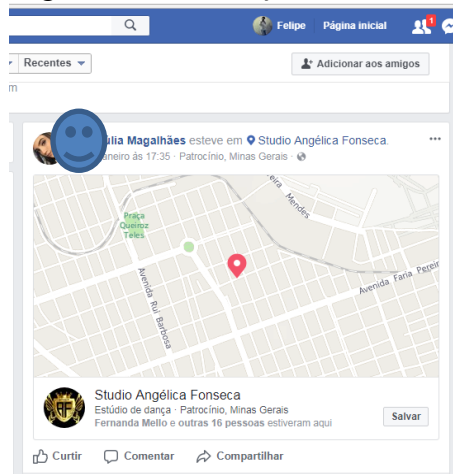
Figura 18 - Publicação 5 - L.Z.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018,
20:08

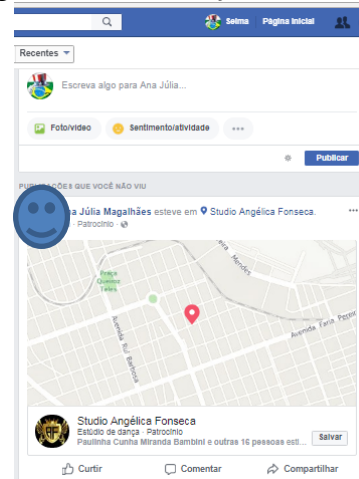
Um ponto bem marcante nas mais diversas publicações, nos mais diversos estilos é expor o local em que se encontram. A aluna A. J. (Figuras 19 a 21) sempre publica seus passos. Em todas as idas ao estúdio de dança, make-up em salão de beleza. Os registros são notórios e rotineiros, repetindo-se pontualmente. Uma ação intrigante que interioriza uma vontade de ser achado, ou, ainda, de demonstrar status através de compromissos e passos diversos.

Figura 19 - Publicação 1 aluna A.J.



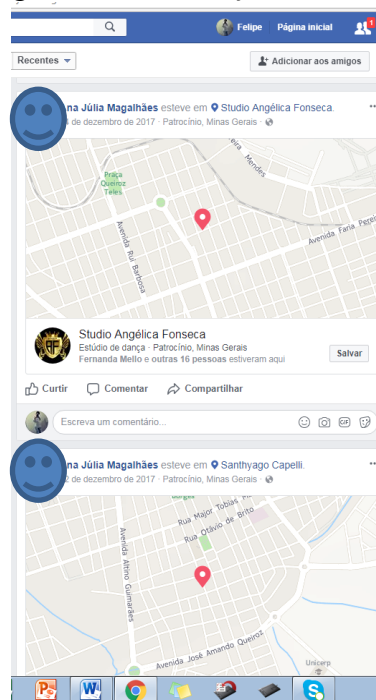
Fonte: Facebook, 9 fev. 2018, 19:20

Figura 20 - Publicação 2 aluna A.J.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018, 19:20

Figura 21 - Publicação 3 aluna A.J.



Fonte: Facebook, 9 fev. 2018, 19:16

Para reforçar o trabalho colocado no livro *Futuro incerto* (2017), existem muitas publicações que expõem o lado do jovem libertador e incerto ao mesmo tempo. Na Figura 22 a aluna N.R. deixa claro que é preciso ir, mesmo que não se saiba aonde, mas é preciso ir. Um agir inseguro e determinado ao mesmo tempo. Não há mais tempo para o não fazer, nada de vaguismo e sim ações rápidas e concretas. Um panorama de foto que remete umma liberdade, mas que não traça um rumo. Sem um olhar para focar a sensação escolhida, a imagem retrata umma inexatidão do que espera traçar, o que espera trilhar.

Figura 22 - Publicação aluna N.R.



Fonte: *Facebook*, 9 fev. 2018, 21:00.

O sujeito em uma sociedade digital está nas redes sociais. Não há regra para o uso, ele apenas está.

Você consome conteúdo na internet, mas eles parecem estar constantemente criando ou modificando o conteúdo on-line. Você acessa o YouTube para assistir a um vídeo do qual ouviu falar; eles entram no YouTube ao longo do dia para descobrir as novidades. Você compra um novo aparelho e lê o manual. Eles compram um novo aparelho e simplesmente o usam. Você fala com os outros passageiros no carro, mas seus filhos, sentados no banco de trás, trocam mensagens de texto entre si. Eles parecem se deleitar com a tecnologia e têm uma aptidão intrigante para tudo o que é digital. (TAPSCOTT, 2010, p. 1).

Como Don Tapscott (2010) sugere em seu livro *A hora da geração digital*, o jovem digital é nativo do meio. Ele acessa a rede como um ato inconsciente, rotineiro. Nada de buscas ao necessário, o ato de se conectar é necessário por natureza, por instinto. Nas redes sociais o trabalho é apenas ser eles mesmos. Querem ser achados, querem ser queridos, querem demonstrar força e impor seus conceitos. Cada um, cada qual, de sua forma, a sua maneira, não fugindo a uma única regra que norteia a liberdade – estar online.

O sujeito em uma sociedade digital é resultante de um processo de fragmentação, ele se compõe não só de uma única, mas de várias identidades. Percebemos em inúmeros momentos que as identidades são contraditórias.

“É mais que um jovem da Geração Internet ligue o computador e interaja simultaneamente com várias janelas diferentes, fale ao telefone, ouça música, faça o dever de casa, leia uma revista e assista à televisão. A tevê se tornou uma espécie de música de fundo para ele.” (TAPSCOTT, 2010, p. 14). Eis que Don Tapscott retrata bem claramente a geração digital. Jovens conectados, capazes de desempenhar várias funções simultaneamente. Fazem tudo ao mesmo tempo, no âmbito tecnológico. São nativos de uma era digital. Já nascem

manuseando um celular. Não fazem uso de manual, valem-se de toda a curiosidade que o assola para buscar responder suas dúvidas e inquietações.

7 CONSTRUÇÃO E DEFESA DE UM PONTO DE VISTA DO SUJEITO EM UMA SOCIEDADE DIGITAL

O capítulo três aborda um trabalho realizado com os alunos mediante seus posicionamentos em questões polêmicas. Em um primeiro momento, após a leitura de uma obra literária chamada *Metamorfose* de Franz Kafka (2001), onde o personagem principal sofre mudanças drásticas em seu corpo, o aluno é levado a uma análise as metamorfoses que a sociedade sofreu, no âmbito social, tecnológico, filosófico. Para isto, cada um se valeria de um processo metamórfico e explanaria sobre o impacto que esse processo tem sobre a sociedade em que estão inseridos. Muitas temáticas foram abordadas: as drogas, a tecnologia, o isolamento, o narcisismo, a ganância, corrupção, estereótipo padrão, entre outros.

Além do trabalho metamorfose, os alunos participaram de seminários, sobre temáticas por eles escolhidas, onde argumentaram seus pontos de vista e explanaram suas argumentações. Para embasar seus estudos, além de pesquisas em fontes seguras, eles ainda realizaram pesquisas dentro da escola, enquetes e postagens nas redes sociais.

7.1 Construção e defesa de um ponto de vista do sujeito em uma sociedade digital – delineamentos relevantes acerca do seu processo comunicativo

Em mais um trabalho de aprofundamento e intensificação do ponto de vista acerca de um tema, os alunos realizaram suas explanações. Após a leitura do livro *Metamorfose* Kafka (2001) fora solicitado que cada falasse da metamorfose que o mundo sofreu e que, e, sua opinião teria um impacto relevante nas vidas das pessoas.

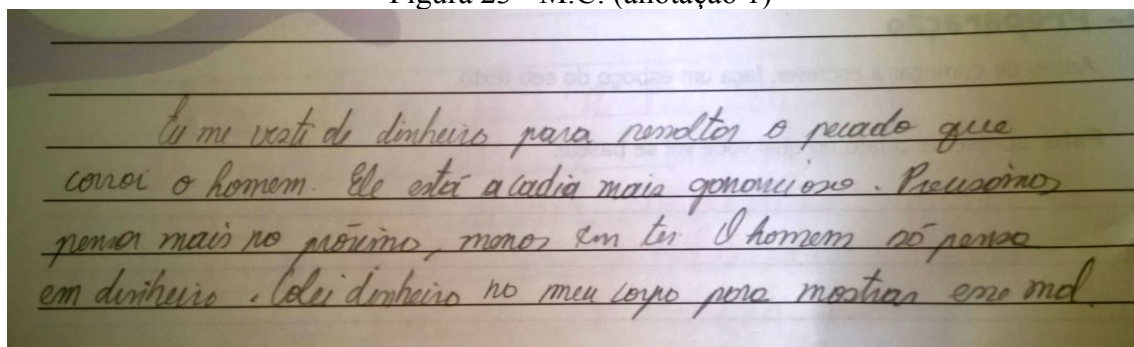
Um resultado obtido em um experimento dissertativo oral e escrito, consideravelmente relevante, em uma sala com 28 alunos, 5 citaram o **aprisionamento tecnológico** como fato negativo dentro desta evolução humana, em que estão inseridos. Uma parte ressaltou a **depressão**, e alegou ser este o mal do século, resultante do isolamento social e do esfriamento das relações humanas. Houve ênfase sobre a imposição de um **estereótipo padrão** para aceitação social, especialmente das mulheres que são culpadas por sofrer assédio em decorrência das roupas que usam. Os alunos ainda enxergaram e debateram a problemática das **drogas e vícios** e citaram a **corrupção e ganância por poder** como depreciação dos valores primordiais que compõe o homem. Foi extremamente válido ouvi-los falar e entender que, mesmo acoplados em uma tela de computador e ou aprisionados na utilização do celular – e notamos isto na demora e relutância em entregar o celular no início da aula e mal esperam

o sinal tocar para checar as mensagens recebidas – o sujeito em uma sociedade digital sente intensamente as problemáticas que a sociedade enfrenta. Ele não está alienado ao mundo. Ele, o jovem, se conecta ao virtual e luta pelo face a face. Os problemas do mundo são sim, seus problemas também.

Quero ressaltar três explicações dos alunos M.C. (anotação 1), M.C. e C.V. (anotação 2) e V.V. (anotação 3). Os alunos citados serão exemplos de um trabalho que visou retirar do jovem digital os medos ou inquietações dentro de uma sociedade tecnológica.

M.C. (anotação 1) aborda de forma magnífica o pecado do dinheiro (Figura 23). Ela se veste de executiva e cola notas falsas de dinheiro por todo o corpo. Explica e seu discurso que o mal do século talvez não seja tecnológico e sim sentimental. O homem se torna a cada dia mais consumista e capitalista e traz para si a ganância do mais e mais. Segunda ela, o homem se mata pelo ter, e acaba se esquecendo de ser mais homem. Uma metamorfose que se deu de forma rápida e constante, tendendo a cada dia escravizar o homem dentro de seu próprio mundo.

Figura 23 - M.C. (anotação 1)

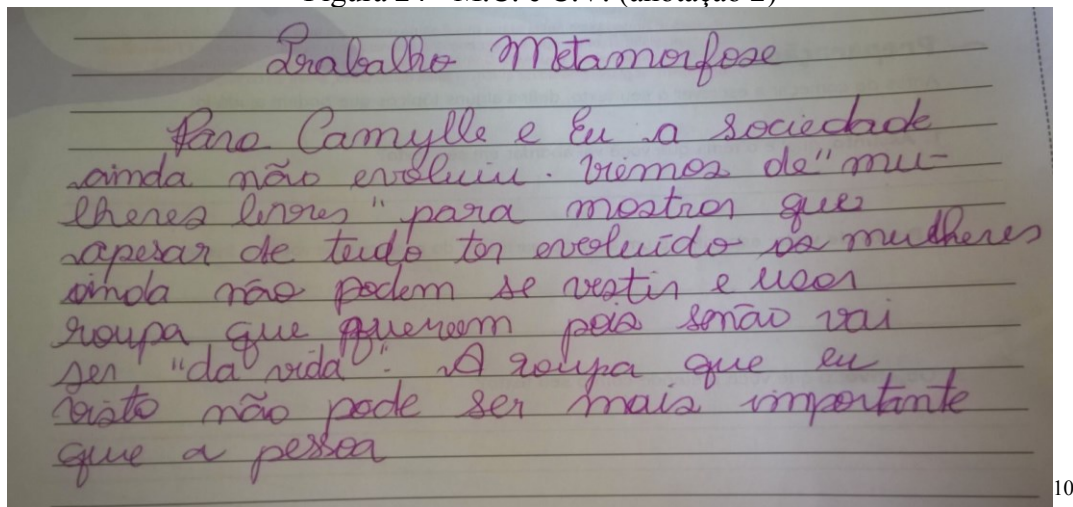


Fonte: Acervo pessoal da autora.

As alunas M.C. e C.V. (anotação 2), que muito além de falar vivenciaram a inveja, a falta de respeito e a real atitude da sociedade perante a mulher moderna (Figura 24). Elas se vestem com roupas curtas e delineadoras das formas do corpo e alegam que a mulher tem o direito de se vestir como queira e se sinta bem. Palavras de baixo escalão dos meninos e olhares de condenação das meninas. As alunas reafirmaram a idéia de que o que vestimos não é conceito suficiente para se fazer entender no olhar do outro. O conhecimento deve vir além do externo, algo distante de se concretizar, uma dor, na concepção das alunas provedoras do tema.

⁹ “Eu me vesti de dinheiro para ressaltar o pecado que corroi o homem. Ele está a cada dia mais ganancioso. Precisamos pensar mais no próximo, menos em ter. O homem só pensa em dinheiro. Colei dinheiro no meu corpo para mostrar esse mal.

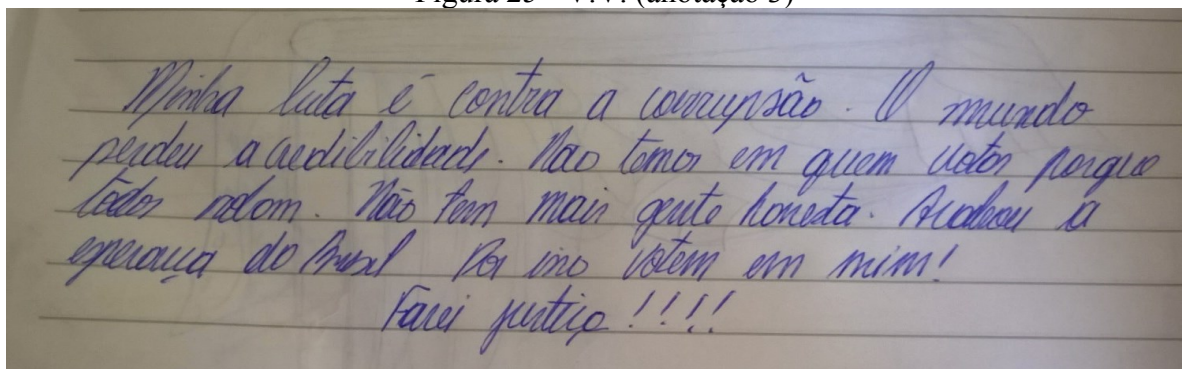
Figura 24 - M.C. e C.V. (anotação 2)



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Outro aluno que se portou de forma particular e foi duro em suas colocações foi o jovem V.V. (anotação 3 apresentada na Figura 25). O olhar é firme e convincente. Ele acredita que a metamorfose que o mundo sofreu foi a banalização da moral. Normal desviar milhões, mais normal ainda ser culpado e ficar livre. O homem perdeu capacidade de lutar e retirar da sociedade a mancha que impregna o país. Ele se veste de candidato e faz um apelo a todos que o ouvem, de que não há mais tempo para aceitação, é tempo de ação. Aceitação do latim *ACCEPTARE* – receber de boa vontade. Ação do Latim *ACTIO* – ato de colocar em movimento, de realizar. Menos passividade e mais atividade.

Figura 25 - V.V. (anotação 3)



Fonte: Acervo pessoal da autora.

¹⁰ “Para Camylle e Eu a sociedade ainda não evoluiu. Vimos de ‘mulheres livres’ para mostrar que apesar de tudo ter evoluído as mulheres ainda não podem se vestir e usar roupa que querem pois senão vai ser ‘da vida’. A roupa que eu visto não pode ser mais importante que a pessoa.”

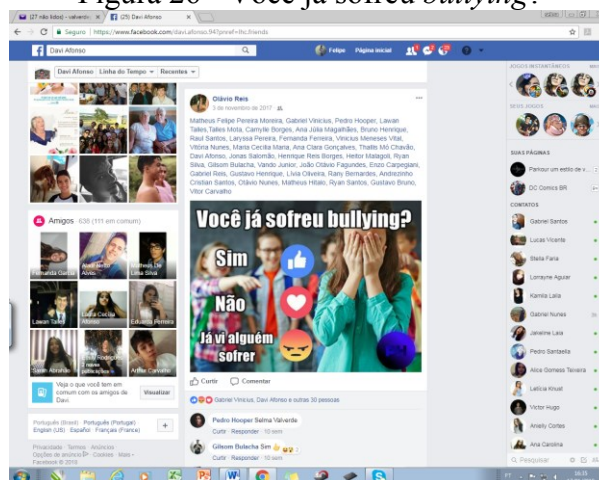
¹¹ “Minha luta é contra a corrupção. O mundo perdeu a credibilidade. Não temos em quem votar porque todos rodam. Não tem mais gente honesta. Acabou a esperança do Brasil. Por isso votem em mim!!! Farei justiça.”

A atividade *Metamorfose* com os jovens estudados confirmou ainda mais o conceito de que a geração digital possui valores, possui inquietações relevantes, pensam no futuro. Eles se inquietam com as problemáticas que os envolvem e mesmo que repasse essa inquietação de forma descontraída, a dor e a preocupação se fazem presentes.

Os alunos referidos, dentro de uma preparação para um seminário, analisaram temáticas diferentes e compuseram uma base sólida de dados para debate. Eles ora fizeram enquetes pelo *Facebook* ora tabularam dados quantitativos, através de uma pesquisa de satisfação, sobre a temática escolhida.

Um grupo realizou uma enquete durante os meses de outubro e novembro de 2017 através do *Facebook* buscando obter dados sobre a temática *bullying*. Um resultado surpreendente, em apenas 1 hora da publicação, tendo marcado inúmeras pessoas, eles colheram 30 manifestações, dentre depoimentos e curtidas. A abordagem sobre *bullying* (Figura 26) traz a inquietação do jovem digital sobre a necessidade de aceitação mediante as imposições de um sistema criado.

Figura 26 - Você já sofreu bullying?



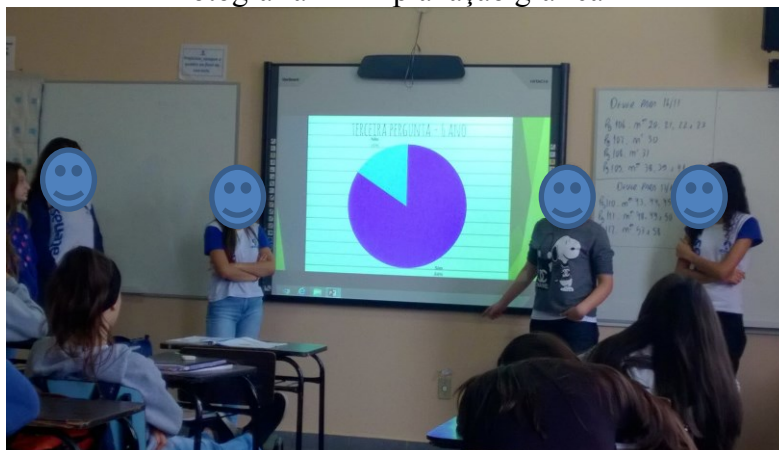
Fonte: Facebook, 17 jan. 2018, 16:35.

Ainda, dentro do trabalho de especificação, os alunos realizaram uma pesquisa sobre a temática união homoafetiva. Eles apresentaram e defenderam o ponto de vista de forma segura e crítica. Em todos os dados coletados a aprovação de uma relação homoafetiva prevaleceu, em percentuais relevantes sendo: no ensino fundamental – 6º ano: 28% contra e 72% a favor; 7º ano: 14% contra e 86% a favor; 8º ano: 20% contra e 80% a favor; 9º ano: 24% contra e 76% a favor; no ensino médio: 1º ano: 15% contra e 85% a favor; 2º ano: 7% contra e 93% a favor; 3º ano: 16% contra e 84% a favor das relações homoafetivas.

O jovem inserido em uma sociedade digital mostra-se aberto ao processo de evolução social e para ele, temas polêmicos como a união de duas pessoas do mesmo sexo demonstra naturalidade e isso é algo que a sociedade precisa entender.

Os alunos realizaram também uma pesquisa com alguns educadores da referida escola e perceberam uma diferença alarmante entre gerações. Educadores: 55% contra e 45% a favor de uma relação homoafetiva. Os educadores em questão estão na faixa de 35 e 60 anos. Os alunos argumentaram que a evolução do pensamento fica clara mediante uma aceitação das modificações que a composição social sofre a cada instante. Podemos entender que a geração de educadores se mostra quase que contra a aceitação das relações homoafetivas, cinquenta e cinco por cento. Posicionamento este, bem criticado pelos jovens inseridos em uma sociedade digital. As Fotografias 1 e 2 destacam o seminário realizado pelos alunos para apresentação dos dados quantitativos coletados.

Fotografia 1 - Explicação gráfica I



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Fotografia 2 - Explicação gráfica II



Fonte: Acervo pessoal da autora.

7.2 O sujeito inserido em uma sociedade digital e suas percepções – delineamentos relevantes acerca do seu processo comunicativo em uma cápsula do tempo

A análise do sujeito inserido em um mundo digital ainda segue outro patamar analítico. Dentro de todas as discussões propostas, mais uma ferramenta fora válida na construção do pensamento do sujeito em uma sociedade digital. Dentro do início do ano letivo fora feita uma proposta de coleta de dados – uma cápsula do tempo. Nada mais do que estimular o aluno a projetar seu olhar sobre o mundo em que vive e para isto, fora feita uma atividade individual, e em segredo, com a produção escrita de respostas aos questionamentos dados pela educadora.

A idade, a mesma. A série, oitavos anos. Numa somatória de 47 alunos, os questionamentos foram colocados no quadro. Uma série de tópicos que, de uma forma ou de outra, descrevem o pensamento do sujeito analisado. Seguindo a linha entrevista ping-pong, o trabalho coletou informações das mais diversas naturezas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Modelo de questionário Cápsula do Tempo Oitavo Ano

| | |
|----|-----------------------------|
| 1 | Nome |
| 2 | Idade |
| 3 | Uma comida |
| 4 | Um filme ou série |
| 5 | Algo que você gosta |
| 6 | Algo que você não gosta |
| 7 | Um medo |
| 8 | Um sonho |
| 9 | Um projeto |
| 10 | Um ídolo |
| 11 | Um perigo para a humanidade |
| 12 | Uma mensagem para si mesmo |

Fonte: Elaborado pela autora.

As informações, em caráter sigiloso, foram escritas à mão e nenhum colega teve acesso à resposta de quem estava ao lado. Essa análise foi permitida, na justificativa da educadora, em corrigir os possíveis erros ortográficos e logo que o fez, todo material fora lacrado para ser reaberto no mês de novembro de 2018 objetivando assim, uma análise das possíveis mudanças, das realizações, das concretizações. Uma forma de rever atitudes e de se comprometer com os projetos propostos a si mesmo no início de um ano letivo.

Em uma análise geral das respostas, e ressaltando alguns tópicos mais relevantes e para os alunos, mais importantes, alguns números foram coletados. Nem todos responderam a todas as perguntas. Muitos se valeram de um “não sei”, ou apenas deixaram em branco. Um percentual mínimo, dois alunos, responderam indevidamente e colaram suas folhas para não serem lidas.

Num total de 47 alunos, em duas salas de oitavo ano, oito quesitos foram quantificados, e enumerados de acordo com a participação, lembrando que não foram todos que responderam a todos os questionamentos, uma vez que a atividade era livre, não estimulando a participação forçada, mas, a doação da informação espontânea.

No questionamento sobre o que você gosta o apontamento das respostas seguem uma linha similar de pensamento. Com 21% dos votos as séries e filmes ganham atenção da geração inserida em uma sociedade digital. E não há preferências unânimes. As séries estão no gosto da garotada e variam nas mais diversas modalidades. Alguns preferem romances, outros dramas, outros ainda ficção científica. A família, esporte e leitura ficam em segundo ponto com 18% das preferências. Eles alegam necessitar da família e ressaltam a importância de se praticar esportes, pensando na saúde, em um modo de diversão e entretenimento. Demais pontos são citados como festa, video game e ficar em casa (Gráfico 2).



Fonte: Elaborado pela autora.

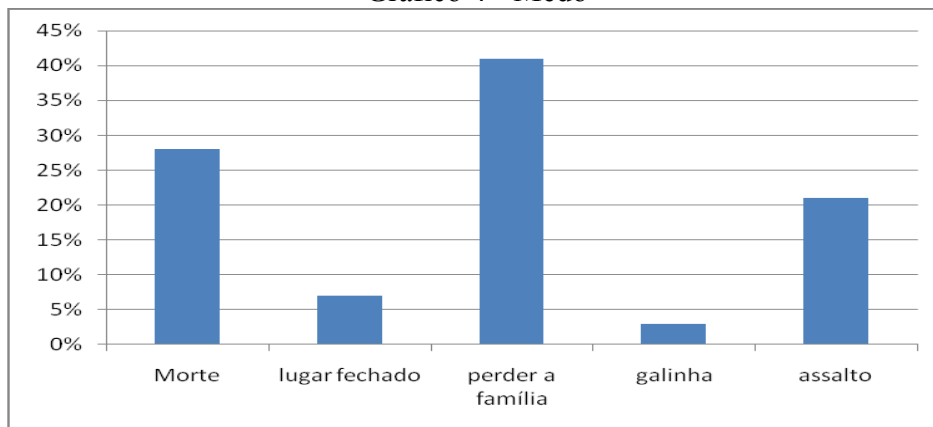
Sobre o que não se gosta, os alunos entrevistados foram quase que unânimes e abominar a falsidade, 52% deles dizem não “aturar” pessoas falsas. A corrupção, o sair de casa, receber ordens alcançaram 11% e ficar só 15%. A ideia da solidão afeta o jovem inserido em um mundo digital. Ficar sozinho é um medo que atormenta, mas, estar envolto por muitas pessoas e experimentar dentro disso a sensação de traição, de falsidade amedronta ainda mais (Gráfico 3). A geração busca pelo relacionamento interpessoal, mas, prima pela verdade acima de tudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

O quesito medo aliado no questionamento traz a perda da família como algo principal, representando 41% das participações. A família vem como um porto seguro, um alicerce. A falta dela, da família, traz insegurança e abala o sentimento de confiança deste jovem. A morte, 28%, não deixa de estar relacionada a perda. Este é um ponto que o jovem inserido em um mundo digital se preocupa. Ficar sem as pessoas que amam e morrer traz perturbações. A vida é um bem que eles primam, seja para si próprios, seja para aqueles que amam. Outro ponto relevante, assalto. 21% dos participantes confessaram ter muito medo de ser assaltado (Gráfico 4). Uma realidade dura, e conectada a dados que mostram a violência no mundo, no Brasil, na cidade em que vivem. O jovem inserido em um mundo digital percebe a violência presente na pequena cidade em que vive. Patrocínio-MG, situada no Triângulo Mineiro, possui, de acordo com dados do IBGE (2010), oitenta e três mil habitantes. Em uma cidade relativamente pequena, o número de homicídios e mortes por armas de fogo aumentou de 2010 a 2013 de acordo com pesquisa Datasus (DEEPASK, 2014). A violência tem crescido e desde janeiro de 2018 já são cinco mortes de acordo com o Diário Patrocinense. Uma violência que assusta o jovem e que traz ponto relevante em uma discussão de preocupações e preferências.

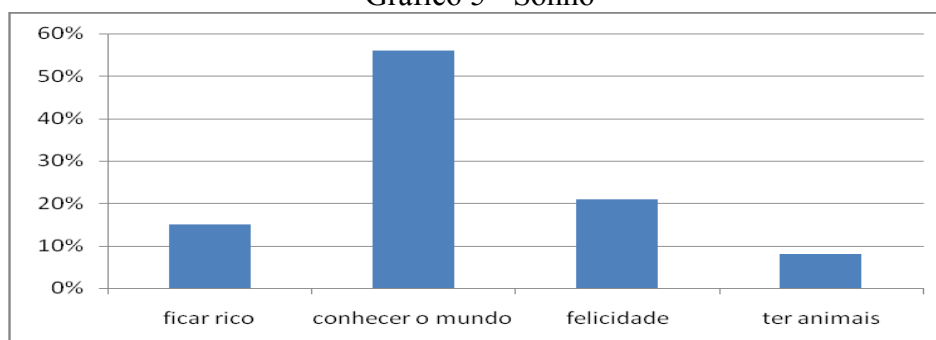
Gráfico 4 - Medo



Fonte: Elaborado pela autora.

O sonho, do jovem em estudo, traz com 56% a viagem pelo mundo (Gráfico 5). Conhecer o mundo e agregar a si próprio culturas diferentes seria a forma mais completa de experimentar aquilo que se pode querer conhecer, é caminho de amadurecimento, é diversão, é vivenciar experiências únicas e marcantes, é se fazer humano dotando-se vivência demasiadamente diferenciada. A felicidade vem em segundo e os alunos alegam ser um sonho se fazer feliz em um mundo digital. As pessoas estão felizes, elas não são, e de acordo com os alunos que sonham com a felicidade, alcança-la em meio a tanto negativismo é algo explendor. O ficar rico é sonho de alguns pois alegam que o dinheiro traria a solução para todos os problemas abordados e permitiriam uma vida, talvez diferente das que eles possuem. Um dos alunos que cita a riqueza como sonho vem de família humilde, mas, extremamente estabelecida em valores que priorizam ao aluno bons estudos e boa educação. Claro que não se pode oferecer o muito que se se sonha e a frustração cria na alma de quem quer a idealização de um caminho para realização do que se almeja.

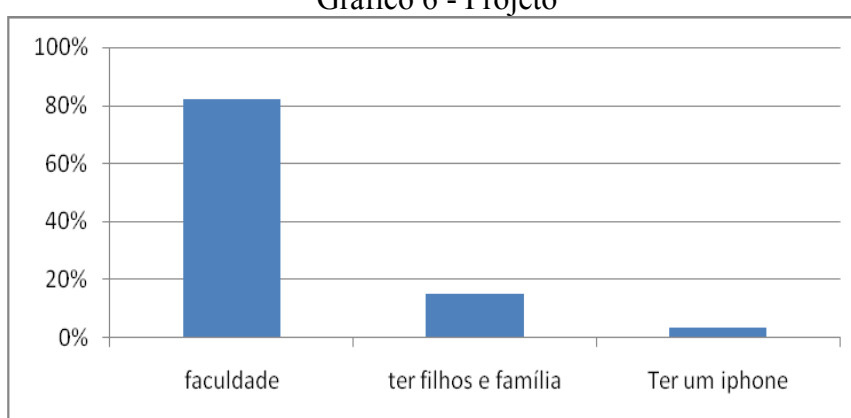
Gráfico 5 - Sonho



Fonte: Elaborado pela autora.

O projeto do jovem estudado tem como líder a inserção em uma boa universidade – de preferencia federal . 82% dos alunos afirmaram que estar em uma universidade publica federal é um projeto de vida, um desafio, uma meta. Outro dois pontos, menos abordados, mas ainda assim citados, foi a formação de uma família e a aquisição de um iphone (Gráfico 6). A família vem como projeto de alguns alunos para consrução de uma vida futura completa. Para estes, a vida só se faz e tem sentido se nos compusermos da presença do outro. O iphone é justificado por um desejo de ter aquilo que de melhor o mercado oferece, uma ostentação de marca e valor em prol de popularidade e elevação do ego.

Gráfico 6 - Projeto



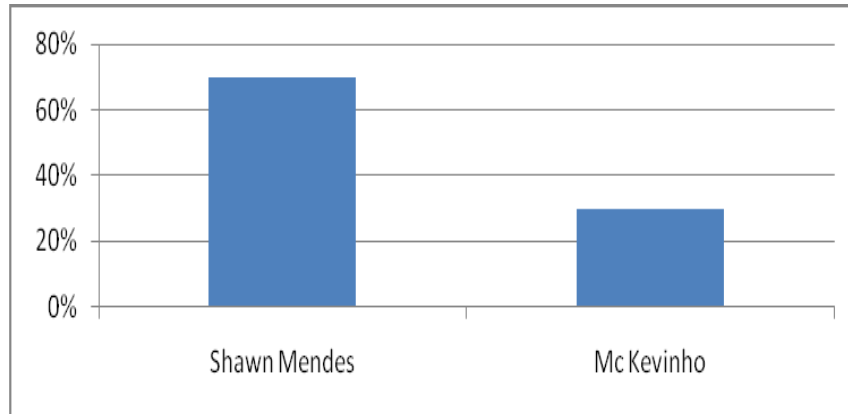
Fonte: Elaborado pela autora.

Como ídolos, dois cantores receberam votos dos alunos (Gráfico 7). O Shawn Mendes, com 70%, um cantor canadense que aos treze anos aprendeu a tocar guitarra assistindo a videos no Youtube. Ele, em menos de um ano, inicia a postagem de covers na rede social alcançando milhares de visualizações. Em 2014 de acordo com a Revista Globo torna-se o terceiro músico mais seguido das redes sociais. Um estilo pop rock envolvente que se vale da música para repassar uma mensagem positiva aos jovens, tal qual beber depois dos vinte e um anos ou o sexo depois dos dezoito. Muitas campanhas filantrópicas que abordam temáticas como baixa auto-estima. Shawn Mendes incorpora bem o perfil do jovem inserido no mundo digital. É a diversão, o entretenimento, aliado a preocupação real. É a praticidade de se aprender em video aulas, é a interação de se postar o que se sabe e viralizar como um febre (SHAWN MENDES, 2018).

Com 30% das preferencias aparece o Mc Kevinho, nome completo Kevin Kawan de Azevedo, um garoto de 14 anos que canta funk. Totalmente envolto de redes sociais, afirma amar a família, amigos, um bom churrasco e não admite falsidade, mentira. Um fato que conecta o cantor ao jovem estudado. A lealdade e união com a família. Esse estilo solto, livre,

mas, valorizando pontos tradicionais configura um perfil específico de ser (Mc KEVINHO, 2018). Uma mixagem de liberdade e aprisionamento, como se quiséssemos alçar voo, levando conosco quem amamos.

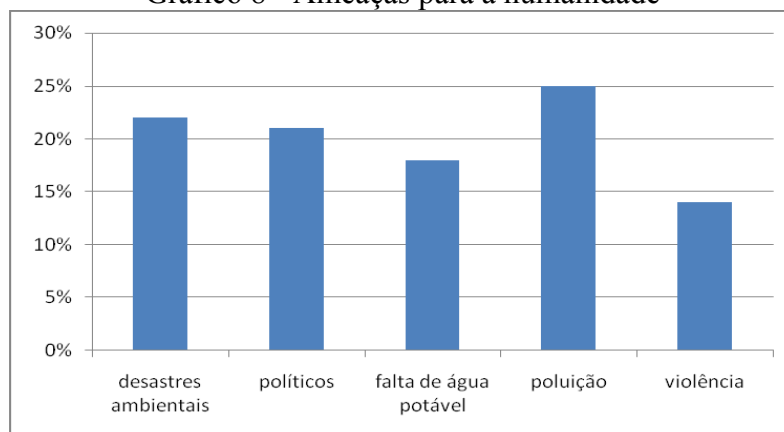
Gráfico 7 - Ídolo



Fonte: Elaborado pela autora.

Ameaças a humanidade são reais. O jovem inserido em uma sociedade digital enxerga problemas que para ele são relevantes e delimitam danos ao homem. Em um patamar quase que igualitário as problemáticas são lideradas pela poluição 25%, seguida por desastres ambientais 22%. Danos parecidos que segundo os alunos são resultantes de uma geração mal-educada que não enxerga os prejuízos causados por hábitos errôneos corriqueiros. Os políticos conseguiram 21% das preferências e segundo os alunos são causa de descrença e desânimo com o país, levando o pensamento do jovem ao experimento de um novo local de se viver, a mudança de país vem como desejo, uma vez que a paixão pelo próprio país se abala por se ver permitir a todo o momento ações inescrupulosas que são imputáveis, alimentando o processo. O possível fim da água potável vem com 18%, sendo bastante criticado pelos jovens uma vez que, por mais alerta que se façam o mal-uso da água ainda é presente, algo que incomoda o jovem inserido em um mundo digital, que traz a poluição como preocupação também (Gráfico 8). Em geral os danos são de origem ambientais e requerem do homem uma mudança no agir e no pensar. Reformular as ações porque segundo o jovem estudado em um futuro não muito distante não teremos um lar, um planeta. O homem destrói o homem a todo segundo e parece não se importar. É preciso pensar nas gerações futuras, no amanhã. Isso não demora a acontecer.

Gráfico 8 - Ameaças para a humanidade



Fonte: Elaborado pela autora.

7.3 Análise dos pontos coletados, resultados e justificativas das escolhas

A análise dos resultados fora feita de forma indireta. Os pontos questionados e respondidos pelos alunos foram analisados separadamente e relacionados quantitativamente demonstrando as preferências. Em um momento posterior a análise, uma roda dinâmica para colocações de apontamentos feitos outrora fora realizada. Não abertamente aos alunos, mas, indiretamente buscando de forma espontânea o desenrolar dos fatos.

As palavras foram expostas em um slide e com a proposição de trabalhar a argumentação os resultados eram colocados aos pontos questionados. Assim, o aluno já visualizava sua possível resposta e defendia ou não o que estava a ver.

Um momento extremamente enriquecedor e válido. Uma simples atividade que levou os jovens a se abrirem e confiarem em uma roda aberta de conversa informal posições acerca de temas relacionados ao mundo em que vivem. Essas proposições levaram a conceitos. Uma vez analisada a fala do aluno, você pode enxergar além de uma simples definição. Aquilo que ele diz, que ele traz, demonstra sua constituição de valores, sua composição de sujeito em uma sociedade digitalizada.

Os pontos trabalhados, quantificados dentro do estudo com os alunos reportam situações que inserem o sujeito em um mundo digital dentro de sua própria concepção. São apropriações de valores que definem o sujeito estudado, que o localiza dentro de um mundo envolto por inúmeras informações e transformações. O sujeito inserido em um mundo digital está aqui, ele é real e se faz existir. Seus conceitos estão baseados em suas ideologias. E eles as possuem. Acreditam sim em algo e defendem argumentando suas razões.

Ao salientar sobre aquilo que gostam, o jovem cita séries, família, esporte e leitura. Argumentam que o mundo de séries abre a mente para a imaginação, gostam do que vêem,

gostam de acompanhar as histórias narradas, é um momento de entretenimento e seriedade ao mesmo tempo. Junto a sua inquietação por acompanhar o seriado escolhido, acabam por dispor de horas e horas a fio em frente ao computador e ou celular, não esperando o próximo episódio na TV. Para que fazê-lo se posso acessar todo o conteúdo de uma única vez. Isso confirma o imediatismo que observamos anteriormente. São imediatos, querem agora e não conseguem esperar. A espera é um item danoso à paciência do jovem inserido em uma sociedade digital. Ao falar de família, o fazem com gosto, com carinho. A família, ao contrario do que muitos pensam, não é desprazer, amam seus familiares e se espelham em seus antecessores. Conflitos existem? Sim, todo processo de amadurecimento requer dor, requer debate. Ao debater você se impõe e se faz existir. O outro te enxerga, enxerga suas inquietações. A família vem como esteio, como suporte, como amparo a todos os momentos danosos. Esporte e leitura? Essenciais. O jovem estudado quer evitar doenças, quer ser *fitness* e enxerga no esporte muito mais do que um prazer e diversão, eles vêm desafios, projetos, proposições futuras que podem até relatar ocupação remunerada. O esporte pode ser um aliado na ocupação da mente e do tempo. A leitura? Uma obrigação que virou prazer. Ler amplia a imaginação e transporta o aluno a um mundo paralelo, tal qual as séries. Uma forma de viajar com o pensamento e aumentar a criatividade e dinamismo. O jovem inserido em um mundo digital quer ser dinâmico, mas, a leitura que ele faz está conectada a temas que despertam prazer e interesse. Não leem por ordem, aliás, não o fazem com gosto. Leem aquilo que lhes interessam e buscam livros relacionados a cada perfil de se enxergar a vida.

Ao falar do que não gostam a falsidade é marco dentro das votações. E essa parece ser uma questão relevante ao sujeito em estudo. Precisa de verdade, não tolera mentiras e orgulha-se de uma autenticidade que parece dominar a vida. A falsidade é também presente nas características dos ídolos, todos defendem a ideia de verdade e não mentira, são jovens famosos que propagam um posicionamento de vida saudável, autêntica e livre, mas, que ao mesmo tempo, valoriza o apego aos familiares e amigos. A solidão vem como citação dentro daquilo que aflige. Não gostam de ser sós, querem companhias de amigos, querem a família por perto. Os status com números significativos de amigos dentro de uma rede social têm relevância ao se defender um mundo cercado de amigos. Não querem se isolar, querem sentir a presença do outro perto de si próprios. Um fato relacionado à questão da liberdade é o não agrado a receber ordens. Talvez isso não seja pertinente apenas à geração inserida em uma sociedade digital, outras gerações, em época similar aos jovens participantes, apresentam uma rebeldia, em certo momento da vida. Parecem ser donos da própria razão. Algo não tão

maléfico, afinal, impor o que se sente, e refutar aquilo que talvez não o agrade, compõe o processo de identificação do sujeito, compõe sua identidade.

O medo traz o sujeito inserido em uma sociedade digital bem para perto da realidade. Como dizer que não sabem o falam? Como afirmar que não estão certos do que pensam? Como inferir ao jovem o sentido de alienação da realidade? Possuem medo e sabem do que falam, estão certos do que dizem. A perda da família vem como item principal. Isto conecta o jovem estudado ao mundo de seus entes. Não são indiferentes. Amam os que os rodeiam e temem a falta de todos. A morte também assombra os jovens. Razão? Amam a vida. Querem viver. Querem respirar. Querem aproveitar cada momento. São compostos de uma oscilação de sentimentos, isto é fato, mas, a ânsia pela vida borbulha nas palavras colocados por eles. Alegam que a vida é bem maior, que a vida é fonte dom continuado de graça. Não apenas relacionam a vida a Deus, mas, entendem e argumentam que a vida é a oportunidade de colocar em prática todos os desejos: viajar para o exterior, conhecer um ídolo, conhecer o mundo, se dotar de experiências únicas e válidas para construir e definir – não fixamente – mas, fortalecer as bases de sua formação humana. Eles acreditam que viver intensamente é fazer o que se gosta. É aproveitar o que nos faz feliz. É saber degustar os momentos sem causar danos que possam diferenciar e ou protelar os planos. A vida é ar que se respira. Ela precisa ser vivida e por isso a morte não é anseio. Eles entendem que a o homem está evoluindo e esperam dentro desta evolução uma expectativa de vida muito maior do que seus antecessores. Nada de morrer.

A insegurança é fator relevante. O jovem estudado não está desligado das informações pertinentes em seu dia a dia. Não apenas se falando de mundo, de grandes cidades. A violência que ele teme está dentro de sua pequena cidade. Grande parte dos alunos ressaltou o grande medo de assalto, uma realidade que tem se tornado a cada dia maior nos dias da cidade de Patrocínio. Em se tratando de proporção, Patrocínio é considerada hoje uma cidade violenta. E por mais que o jovem não tenha como hábito a leitura do jornal impresso ele tem na mídia o acompanhamento que necessita para assimilar a realidade, não é desconectado. Eles sabem muito bem aquilo que o cerca e entende plenamente o que deve então temer.

Os projetos de vida do jovem inserido em uma sociedade digital estão quase que em total ligados a aprovação de um processo seletivo para uma universidade Pública Federal. Eles crescem com a ideia de que a faculdade pública é melhor do que a privada, não projetam estudar em uma universidade privada argumentando ser o certificado de menor valor no mercado de trabalho. Muitos explicam o fato de estudarem em uma escola particular durante o ensino fundamental e médio justificando exatamente o plano futuro. Com certeza são ideias

trazidas de uma cultura pré-posta. Os alunos possuem um objetivo determinado e lutam por anos a fio a fim de alcançar essa meta. Sentem medo do fracasso, sentem medo da comparação entre colegas, e da frustração maior, que não é a deles, mas dos pais que injetaram dinheiro uma vida toda para financiar os estudos e não puderam festejar a desejada aprovação. Esse é um fator importante de uma mixagem de sentimentos dentro do jovem inserido em uma sociedade digital. Querem a liberdade de pensar e agir como desejam, mas, estão conectados a ideia de satisfação. Em muitos momentos de confissão sobre o que se deve melhorar, 90% dos alunos afirmaram a necessidade de se mudar o comportamento e comprometimento a fim de conseguir o resultado esperado. “Poderia ser melhor”, “deveria ter estudado mais”, “vou me comprometer”. A consciência do que se deve fazer é claramente enxergada. Eles sabem o que precisam e entendem que as conseqüências serão analisadas em um futuro próximo. Quem fez o melhor, será o melhor. A Universidade Federal vem como intermédio desse objetivo e o esforço a cada dia é elementar para realização, seja para satisfação pessoal, seja para satisfação dos pais.

Outro ponto que mostrou a conexão do jovem estudado é a preocupação com danos ambientais. Os perigos para a humanidade se concentram em duas vertentes. Cuidados com o meio ambiente e a falta de credibilidade da política pública. Em se tratando de meio ambiente, os alunos foram enfáticos e surpresos da razão de se ainda bater em uma tecla que já era para ser rotina. Alguns questionamentos como: “quem joga lixo no chão?”, “quem lava a calçada?”. Eles entendem que os cuidados com o meio ambiente já eram para ser parte do dia a dia de cada um. Criticam em peso as ações que danificam o mundo, o gasto exagerado de água potável, a poluição. Eles idealizam um futuro de carros elétricos, sem poluentes, querem e esperam por isso. A política? Esse é um ponto que para o jovem estudado não há agrado. Alguns radicalistas apoiam a retomada da ditadura militar, onde, segundo eles, haveria um controle de tanta corrupção e leis mais severas que diminuiriam a violência. Outros argumentam que a ditadura traria mais violência e enxergam o Brasil como um lugar sem saída, eternamente danificado pelo poder público e almejam viver em outros países, onde a vida é mais segura e o reconhecimento profissional muito maior. O jovem inserido neste mundo digital não entende a fundo todos os processos políticos, mas, sabem argumentar sobre aquilo que enxergam: a pobreza, a desigualdade, a corrupção, a violência. Eles compreendem que o Brasil passa por danos graves dentro da sociedade em que vivem e se mostram descrentes nos reparos para um Brasil melhor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As buscas foram muitas. O jovem digital está aqui. Ele existe, é virtual, é real. O jovem digital analisado traz seus posicionamentos e apontamentos em todos os caminhos traçados durante a pesquisa. Ele se mostra verdadeiro durante a composição literária. Configura o personagem do livro com perfil que ele carrega em si. As mudanças são perceptíveis em cada escrita, trazendo o silêncio, a dor, os exageros, os planejamentos futuros. O eu personagem se torna múltiplo, dotado dos muitos valores que o jovem compositor carrega. Enxergamos o sofrimento familiar, as frustrações pessoais, os incômodos causados pela dor que os assola. Enxergamos imaturidade, em certos momentos e maturidade em outros. É uma mistura de “eus”, compondo um único eu, um único personagem, com facetas diversas trazendo um pouco de cada jovem participante.

As análises ainda nos permitiram sentir a força desse jovem analisado. Ele argumenta e exemplifica suas inquietações demonstrando desapontamento com o rumo em que a sociedade se mantém. Ele critica o excesso de ganância, o bullying, a depressão, a corrupção, a falta de voz da mulher. É como se tudo o que ele importasse fosse natural e aceitável em uma sociedade digital. E reafirma suas colocações através de justificativas que eliminam os problemas. Para o jovem analisado o homem precisa se recompor, e não mais aceitar o erro como óbvio. Não que seja inadmissível errar, mas, que o homem não caia na repetição das problemáticas achando tudo normal e parte de um ciclo social – onde roubar é norma, onde a mulher é menos por se mostrar, onde o dinheiro é a razão maior da vida.

E por fechar o processo de análise dos fatos, os alunos projetaram seu ano através da cápsula do tempo. Dentro dela, muitas críticas, muitos sonhos. O jovem analisado valoriza sua família, pensa em um futuro promissor, quer conhecer o mundo, quer escutar o Mc Kevinho e o Shawn Mendes sem que o cobrem de seus gostos. Quer a liberdade, mas, ainda necessita se prender aos entes com quem convivem.

Não podemos definir o jovem analisado como alienado, como desinteressado, como sem cultura. Ele não é uma vítima do processo de transformação do mundo, ele é a composição de uma sociedade diferente. Impossível querer que este jovem ame o papel, que ele estude em livros, que ele se assente ao sofá para assistir ao jornal ou escutar as notícias do rádio. Impossível que este jovem se encante pela aula do giz, pelo retroprojeto de imagens imóveis. Impossível que este jovem se sinta satisfeito com a pergunta que requer apenas uma definição como resposta. Ele não quer dar definição, ele quer argumentar. Ele quer mais do

que se possa imaginar. Ele consegue ouvir e assimilar várias informações instantâneas. Ele é assim, multirreferencial.

O jovem analisado é capaz, é dinâmico, é carinhoso, é sofrido. Ele se adjetiva de muitas características que para tantos estão escondidas atrás da tela de um computador, de um celular. Uma pena o julgamento, uma pena o preconceito. O que a sociedade necessita é de se reformular para receber as mudanças acontecidas. Ela se vale de um tradicionalismo que não mais cabe na era em que vivemos. Não são os jovens que necessitam de mudanças. A sociedade é que precisa interromper o processo de críticas e desmistificar as ações pretendidas.

O potencial a se alcançar é estrondoso. Eles podem produzir, eles podem argumentar e eles enxergam a realidade dos problemas como toda sociedade enxerga. A cobrança vem acompanhada de um medo, e, por conseguinte, um conflito. Tantos conflitos seriam evitados, se a sociedade em si, enxergasse no jovem inserido neste mundo digital a sua forma de agir, de viver, suas escolhas. Eles não são menos capazes porque não agem como gostaríamos que agissem. Isso é construção de consciência. Isso é formação de um discurso, isso é composição de um sujeito autêntico e original o bastante para abstrair do mundo inúmeras informações e transformam aquilo que recebem em sua carga de cultura. A cultura vem em forma de pensamento, em forma de opinião. E isto é o que necessitamos urgentemente fazer. Aceitar e entender que o processo de formação do sujeito inserido em uma sociedade digital acontece, é contínuo. Ele só não é totalmente aproveitado e absorvido porque o jovem em mundo digital está, ainda neste momento, fadado às analógicas análises que o condena a se portar limitado em um mundo cheio de experimentos e inovações.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2002a. 190 p.
- ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002b. 70 p.
- ADORNO, Theodor. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 191 p.
- ALTHUSSER, Louis; BADIOU, Alain. **Materialismo histórico e materialismo dialético**. 2. ed. São Paulo: Global, 1986. 97 p.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco; Poética**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 377 p. (Os pensadores, 2).
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.
- BLOW, Charles M. The Self(ie) Generation. **The New York Times**, New York, 7 Mar. 2014. Disponível em: <<https://mobile.nytimes.com/2014/03/08/opinion/blow-the-self-ie-generation.html>>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- BRASIL. Governo do Brasil. **Em 10 anos, taxa de divórcios cresce mais de 160% no país**. Brasília, DF, 2015. Cidadania e Justiça. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/em-10-anos-taxa-de-divorcios-cresce-mais-de-160-no-pais>>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO. **Cetic.br pesquisa o uso de celular por alunos para a realização de atividades escolares**. 2 ago. 2017. Disponível em: <<http://cetic.br/noticia/cetic-br-pesquisa-o-uso-de-celular-por-alunos-para-a-realizacao-de-atividades-escolares/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003. 188 p.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007. 242 p.
- DATAFOLHA. Instituto de Pesquisas. **Lula lidera intenção de voto; sem petista, Bolsonaro assume liderança**. 31 jan. 2018. Eleições. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2018/01/1954686-lula-lidera-intencao-de-voto-sem-petista-bolsonaro-assume-lideranca.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- DEEPASK. **Suicídios: veja número de mortes por cidade do Brasil - PATROCÍNIO, MG**. 2014. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=patrocinio/MG-Confira-o-numero-de-suicidios-no-seu-municipio>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- DILMA ROUSSEFF. **G1**, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/politico/dilma.html>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

EXPECTATIVA de vida no país sobe 25,4 anos de 1960 a 2010, diz IBGE. **G1**, 29 jun. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/expectativa-de-vida-no-pais-sobe-254-anos-de-1960-2010-diz-ibge.html>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUTURO incerto. Elaborado pelos alunos do 8º Ano Azul do Colégio Atenas. Patrocínio: [s.n.], 2017.

GALLATIN, Judith Estelle. **Adolescência e individualidade**: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978. 397 p.

HALL, Stuart. Codificação/decodificação. In: _____. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003a. p. 354-403.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003b. 410 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

HALL, Stuart. Reflexões sobre o modelo de codificação/decodificação: uma entrevista com Stuart Hall. In: _____. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003c. p. 334-381.

HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora. [Queluz de Baixo]: Editorial Presença, 1973. 219 p.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **A indústria cultural**: o iluminismo como mistificação de massas. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364 p.

IBGE. **Patrocínio**. Dados da população extraídos do Censo demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patrocínio/panorama>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

IBOPE. **IBOPE Media e CONECTA apresentam perfil do jovem brasileiro no youPix Festival 2013**. 5 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/ibope-media-e-conecta-apresentam-perfil-do-jovem-brasileiro-no-youpix-festival-2013.aspx>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2001.

KELLNER, Douglas. **Cultura da mídia**: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001. 454 p.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and socialist strategy**: towards a radical democratic politics. London: Verso, 1985. 197 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes, 1999. 340 p.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 112 p.

MACHADO, Leandro. Por que 60% dos eleitores de Bolsonaro são jovens? **BBC Brasil**, 16 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41936761>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã (I – Feuerbach)**. São Paulo: Hucitec, 1987. 119 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. [S.l]: Rocket Edition, 1999. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

Mc KEVINHO. Disponível em: <<http://biografiadosfamosos.com/biografia-mc-kevinho/>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

NEVES, Eduardo Borba. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204 p.

REDAÇÃO. Divórcio e filhos: novo estudo confirma gravidade do trauma. **Zenit**: o mundo visto de Roma, 14 fev. 2012. Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/divorcio-e-filhos-novo-estudo-confirma-a-gravidade-do-trauma/>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

REDAÇÃO ÉPOCA. Jair Bolsonaro: discurso de ódio levou o Deputado a se tornar réu no Supremo. **Época**, 4 jul. 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/07/jair-bolsonaro.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SÁ, Nelson de. Eleitor de Bolsonaro é o mais ativo nas redes, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1 jan. 2018. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1947267-eleitor-de-bolsonaro-e-o-mais-ativo-nas-redes-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

SABOIA, Fernanda. Gen Z: novos hábitos de uma geração pós-millennials. **Meio & mensagem**, 14 maio 2016. Disponível em: <<http://sxsxw.meioemensagem.com.br/cobertura-2016/2016/03/14/gen-z-novos-habitos-de-uma-geracao-pos-millennials>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SEBRAE NACIONAL. **Saiba o que é a Indústria 4.0 e descubra as oportunidades que ela gera**. 21 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/saiba-o-que-e-a-industria-40-e-descubra-as-oportunidades-que-ela-gera.11e01bc9c86f8510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SHAWN MENDES. In: WIKIPEDIA. 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Shawn_Mendes>. Acesso em: 2 fev. 2018.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010. 445 p.

TOMAZELLI, Idiana. Patrocínio (MG) lidera ranking de produtores de café, diz IBGE. **Estadão**, São Paulo, 25 out. 2013. Economia & Negócios. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,patrocinio-mg-lidera-ranking-de-produtores-de-cafe-diz-ibge,168457e>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

UNICEF BRASIL. **Fora da escola não pode!** 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_26691.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

VETTORAZZO, Lucas. Cerca de 13 milhões ainda vivem em pobreza extrema no Brasil, diz IBGE. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 dez. 2017. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1943549-cerca-de-13-milhoes-ainda-vivem-em-pobreza-extrema-no-brasil-diz-ibge.shtml>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

APÊNDICE A – Capa do livro *Futuro incerto***FUTURO INCERTO**

**8º ANO AZUL
2017**

Sinopse

Com uma mistura de emoção, arrependimentos, traumas e amadurecimento, a história do personagem Lucas, elaborada pelos alunos do 8º Ano Azul do Colégio Atenas, mostrará o verdadeiro significado das palavras superação e recomeço. Um adolescente que teve sua vida interrompida e transformada pelo nascimento de um filho quando ainda era muito jovem, lidou com perdas trágicas em sua família, dificuldades financeiras e muitos outros obstáculos em sua vida, não teve medo de se arriscar para o bem daqueles que ama.



OS AUTORES

*Este livro eu dedico,
 Com todo o meu coração.
 Aos meus alunos queridos,
 Do Oitavo Ano em questão.
 A **Amanda** toda charmosa,
 Com cabelos longos ao vento.
 A **Andressa** silenciosa,
 Trabalhando o pensamento.
 A **Bárbara** com olhar profundo,
 Sempre faz toda lição.
Carolina não leva um segundo,
 Pra entregar a redação.
Caroline com alma de artista,
 Está em pé a todo tempo.
Daniel menino modelo,
 Muito mais que sempre atento.
Felipe – garoto educado.
Gabriel – simplicidade em pessoa.
Giovanna Kerem se esforça ao quadrado.
Giovanna Teles sempre está “numa boa”.
Iago olhando pra trás,
 Buscando achar uma conversinha.
Isadora cochicha baixinho,
 Com a **Laura** sua vizinha.
 A **Júlia** – menina prodígio,
 E a **Laura** – só dedicação.
Leonardo às vezes reclama,
 De fazer toda a lição.
 A **Leticia** carinha de anjo,
 Pontual e dedicada.*

O **Luiz** é um grande exemplo,
 De vencer qualquer parada.
 O **Marcelo** quer trabalhar,
 Disso me falou de montão.
 O **Matheus** quer me enganar,
 E não fazer a redação.
 A **Nathalia** tem nome famoso,
 E traz das leituras boas mensagens.
 O **Pedro** menino bondoso,
 Mas que elimina todos os personagens.
Rafael Silva sempre reclama,
 Mas faz do seu jeito, toda lição.
Rafael Alves mudou bastante
 Pra fugir da recuperação
 A **Sarah** menina esforçada.
 O **Tiago** escreve meia porção.
 O **Vinicius** conversa do nada.
 E a **Vitória** tem sempre razão.
 Pra completar esta grande sala,
 Tão brilhante e ligeiro.
 Chamo o **Philipp** bom de conversa,
 E de nome estrangeiro.
 Tão diferentes e únicos,
 Esta minha sala citada.
 Esforçados e brilhantes,
 Uma bela garotada!
 Tem futuro pela frente,
 Sei que sempre brilharão.
 Trarei todos na memória,
 E também no coração!

Selma Elaine Valverde

Agradecimentos

O 8º Ano Azul agradece de uma forma geral, a todos que direta e indiretamente contribuíram para o sucesso de nosso projeto.

Fazemos um agradecimento especial à nossa professora Selma Valverde, que foi a incentivadora e orientadora do processo. Não nos esquecemos também, de todos os professores que já fizeram parte de nossas vidas e foram os grandes responsáveis pela nossa evolução, como aluno e pessoas.

Agradecemos a Deus, que nos concedeu sabedoria e capacidade para que pudéssemos escrever todas essas palavras. É Ele a razão de tudo que temos e somos.

Aos nossos pais, que nos deram a vida e se preocupam com nosso aprendizado. Reconhecemos a importância da nossa amizade, união uns com os outros para que tudo ocorresse da melhor forma possível. Todos nós nos empenhamos e lidamos com seriedade neste desafio proposto. Um pouquinho de cada um de nós, em um todo!

Capítulo 1

Olá, meu nome é Lucas. Sou um adolescente, tenho 17 anos. Nasci em um bairro pobre e fui criado pela minha mãe, pois meu pai nos abandonou. Ao longo dos anos minha mãe encontrou “o homem de sua vida” e se casou com ele. Não gostava muito dele no início, mas com o tempo fui me acostumando. Atualmente, eles discutem todos os dias por motivos banais e eles acabam descontando tudo em mim, mas já me acostumei.

Na escola minha situação não é muito diferente, lá eu só tenho uma amiga de verdade, Isabel. Ela conhece toda a minha situação familiar e confio muito nela. Na escola tem alguns garotos que se acham valentões e acabam batendo nos mais fracos para demonstrar poder, controle.

Um dia eu estava defendendo um aluno menor e acabei virando um alvo deles e desde então, não há nada que eu possa fazer para mudar essa situação. Talvez essas situações sejam momentâneas, mas o pior de tudo isso é se elas não forem. Já pensou no que as pessoas passam? Se elas precisam de ajuda? Eu tinha uma vida banal e insignificante, mas isso muito tempo atrás. Há cerca de um mês tudo começou e Isabel e eu estávamos na escola e vimos os valentões batendo no Bruno, eu não sabia o que fazer, então tentei conversar, mas não deu certo e desde então Isabel e eu viramos alvo deles também.

Em uma outra situação, recordo-me muito bem, eu estava fazendo estágio e fui pegar uma folha no escritório do meu padrasto e assim que abri a porta vi alguém em cima da mesa. Garanto que não quero saber quem era. E nesse momento eu posso ter percebido talvez um dos motivos ou o motivo dele e da minha mãe estarem brigando tanto e talvez o motivo que faz com que eles caminhem para o divórcio.

No dia seguinte quando cheguei à escola Isabel tinha faltado, o que é estranho porque ela nunca falta e quando falta ela me avisa. Descobri depois que o porquê dela não ter ido a aula foi o fato de seu avô ter falecido. Ela estava muito triste então fui até a casa dela para consolá-la. Ela estava sofrendo muito e depois de muitos dias ela acabou tendo que se conformar.

A situação na escola estava cada vez pior e ainda bem que nos próximos anos iria me formar e pretendia entrar para a faculdade. Estou pensando em fazer medicina veterinária, porque eu adoro os animais. Eles são bons ao contrário dos humanos que matam, roubam, assassinam, estupram. Quando eu me formar, aí será ótimo exceto pelo fato de que irei distanciar da Isabel. Quando eu cheguei da escola minha mãe e meu padrasto estavam discutindo então fui para o meu quarto jogar vídeo game e depois de mais ou menos 30 minutos eles pararam de discutir.

Quando eu desliguei o vídeo game que ouvi o motivo da discussão - meu pai biológico havia voltado! Ele tinha ido lá em casa enquanto eu estava na escola dizendo que estava arrependido do que fizera e que queria me conhecer, se aproximar de mim, ter uma relação de pai e filho. O meu padrasto acha que ele deve se aproximar de mim, mas, minha mãe acha que não, que o que ele fez é imperdoável.

E sinceramente eu não tenho vontade de conhecê-lo porque se ele teve a coragem de abandonar minha mãe com um filho, ele não merece me conhecer.

Mas, no mesmo momento eu pensei: “todos merecem uma segunda chance” me coloquei em seu lugar. Mas ao mesmo momento me perguntei: “porque ele nos abandonou?”. Eu já havia perguntado isso várias vezes para minha mãe, mas ela sempre mudava de assunto. Mas desta vez não acetei um não como resposta. Ela disse que ele era um cafajeste e que não ia dizer mais nada. Então, comecei a investigar com antigos amigos e familiares o que havia ocorrido para que os dois se separassem e ele nos abandonasse. Com ajuda de Isabel, é claro. Nós pesquisamos bem a fundo, mas não encontramos nada sobre ele. Eu então pensei junto de Isabel, porque não perguntava direto à fonte? Então, como já havíamos pesquisado sobre ele, achamos seu endereço e fomos até lá. Como esperado, Isabel ainda estava muito triste pela morte do seu avô. Então, na ida fui consolando ela, porque querendo ou não ela amava muito ele. Quando chegamos, meu pai estava sentado do lado de fora da casa e me tratou com indiferença porque não me conhecia e não tinha ideia de quem eu era. Fiquei apreensivo e com muito medo. Não tinha ideia do que fazer. Meus olhos estavam vidrados em todo aquele ambiente: minha única vontade era de correr, e correr para bem longe. Isabel estava ali o tempo todo ao meu lado, segurando firmemente a minha mão esquerda. Naquele momento, eu procurei agir de forma natural, como se aquele homem não fosse meu pai. Ele, estava nos olhando, esperando que disséssemos algo. Tentei puxar assunto com ele, mas ele era muito seco conosco.

Por fim, ele perguntou o que queríamos. Isabel então disse que queríamos saber onde ficava o supermercado mais próximo e ele então disse que era aproximadamente a três quadras dali. Isabel, com muita coragem perguntou-lhe o porquê dele estar tão triste. Ele olhava nossos olhos com um

olhar de muita tristeza e então, disse que iria nos contar o que aconteceu, melhor dizendo, contar-nos a sua história. Começou: “Eu era muito novo, um jovem muito imaturo, tinha apenas 17 anos quando fugi de casa, pensando que era maduro suficiente para ter minha própria vida. Eu bebia muito, cometia muitas loucuras. Acabei engravidando uma moça que tinha apenas 16 anos. Durante sua gravidez eu bebia muito, agredia ela, sem ela ter feito nada, e a situação estava cada vez pior”. Naquele momento Isabel e eu desabamos a chorar.

Quando ele começou a falar de minha mãe, entendi o porquê de ela não querer que eu o encontrasse, ela tinha medo de que isso acontecesse de novo só que dessa vez comigo. . . Saí de meus pensamentos peguei na mão de Isabel e fugimos, não sabia exatamente onde estávamos indo, fomos para uma pracinha, perto do restaurante da Dona Sinhá.

“Hei, Lucas. Calma, tudo vai ficar bem”

Ainda estava de mãos dadas com ela e deitei em seu colo e comecei a falar. “Sabe, Isa, tudo está dando errado para mim, minha mãe e meu padrasto vivem brigando, a loja está falindo, os valentões da escola estão me implicando.”

Não gostava de chorar na frente dos outros, principalmente na de Isa, ela me abraçou e falou

“Tenho que ir para casa, qualquer coisa me liga.”

E ela saiu sem mais delongas. Fiquei ali um bom tempo, pensando na vida. Fui embora e ao chegar em casa vi minha mãe, estava no sofá com uma carta e chorando, perguntei sobre meu padrasto, ele não estava, aí eu percebi o que havia acontecido.

Ele tinha nos deixado, dizia que já estava cansado das brigas e precisava de um tempo para ele mesmo. Minha mãe estava bem triste. Fui falar com ela. Ela nunca foi de se “abrir” muito, pois não confia nas pessoas; já se decepcionou muito acreditando nos outros. Ela estava tão magoada e contou-me tudo. Mamãe disse que cometeu um erro com papai, que também era muito imaturo; por fim, só ela se responsabilizou. Quando papai foi embora, sentiu-se aliviada, pois ele era violento, mas também se sentiu traída, aliás, ela era nova, precisava de ajuda para criar-me. Depois de tudo que passamos, ela prometeu que não se apaixonaria de novo, mas se apaixonou. “Sabe Lucas, apesar de já ter me decepcionado tanto com os homens que já amei não me arrependo de ter me relacionado com seu padrasto. Ele me fez muito bem, ele reacendeu minhas esperanças durante um tempo”, disse minha mãe. Depois de ouvi-la, também chorei, e perguntei o porquê da vida ser injusta. Ela enxugou minhas lágrimas e disse: - Meu filho, não podemos questionar os acontecimentos da vida. Deus sabe o que faz. Nada acontece sem motivo. Um dia, todos que te fazem sofrer, sofrerão, pois vão aprender a lição. Isso realmente me acalmou, ela inclusive, se acalmou. A partir desse dia tínhamos tomado uma decisão: chega de sofrer! Logo depois de todos estes acontecidos, eu e minha mãe batemos um longo papo, e debatemos se ela voltaria com seu ex-namorado (meu padrasto), se procuraria outro, ou mesmo se ficaria solteira. Então chegamos ao acordo que ela ficaria solteira, mas, se achasse um novo

homem, de confiança, tranquilo, ela namoraria. Depois de um período percebi que minha mãe não estava bem sem o seu antigo namorado, estava sofrendo uma forte depressão, ficava muito deprimida, só no seu canto, o nosso relacionamento não estava sendo aquela relação de mãe e filho. Apesar de todas as brigas que ela tinha com seu ex-namorado, ele tinha uma enorme importância para ela, era com quem se sentia amparada. A minha situação na escola também não era das melhores de se esperar, minhas notas eram baixas, devido à meus problemas em casa, e meu relacionamento com meus colegas continuava daquela forma (exceto com Isabel, que sempre estava do meu lado, minha melhor amiga), e aqueles valentões continuavam nos agredindo repetidamente. Dessa forma, com todos estes problemas em casa e na escola, eu como filho, não poderia deixar a situação da minha mãe daquela maneira. Encorajei e liguei para o antigo namorado da minha mãe, falei o que estava acontecendo, e pedi um favor a ele, que voltasse com minha mãe e retornasse a nossa casa. Ele estava trabalhando em outra cidade. Não pensou duas vezes e no outro dia já estava em casa. Depois que ele retornou, parece que tudo mudou, a depressão da minha mãe acabou, minhas notas elevaram e até meu relacionamento com meus colegas melhorou.

Aquele combinado feito por mim e minha mãe falhou, mas saí com a consciência tranquila, pois procurei o melhor para ela e tudo ocorreu da melhor maneira possível.

Capítulo II

Em casa estava tudo bem, pela primeira vez, em muito tempo, apesar de minha mãe ter alguns receios, não passava disso. Naquele dia Isabel e eu fomos para a escola. Ela disse que ia ao banheiro. Os meninos que caçoavam de mim vinham em minha direção, mas, para minha surpresa queriam me convidar para uma festa. Não convidaram a Isabel e na verdade eu sabia que mesma sendo convidada ela não iria. Pedi minha mãe que me levasse e na volta pegaria um Uber. Chegando lá, não conhecia ninguém. Já ia embora quando dois meninos me falaram que tinha uma garota desmaiada em um quarto. Subi até lá para ajuda-la. Perto da festa havia um hospital e foi para lá que a levei. Fiquei aguardando até que os pais dela chegassem. Ao chegarem, me agradeceram muito e com o dever cumprido fui para casa. Na segunda seguinte a menina que eu havia ajudado foi me agradecer, descobri seu nome – Carrie... O tempo seguiu! Isabel e eu nos distanciamos e isso só foi progredindo a cada dia mais. Carrie era minha companhia de toda hora. Mas, em um triste dia, uma freada assustadora bem em frente à escola. Tantas pessoas poderiam estar lá, no chão, ensanguentadas, mas, Isabel, sim, era ela. Quando cheguei para olhar havia muitas pessoas ao redor, nem pude acreditar. Chamaram a emergência, mas impossível, ela havia morrido. Os sinos da igreja soaram e durante o velório fiquei lembrando-me de suas histórias. Uma vez ela me contou que pintara as paredes do quarto de vermelho, como que um livro, mas, imagino que agora as paredes estão cinza, representando os tons sombrios e melancólicos da morte. Ajudei a carregar o caixão e ao chegar lá, joguei sobre ela uma flor. Na lapide talharam uma das frases preferidas dela – “Com a morte vem a paz, mas, a dor é o

preço de quem vive”. O tempo passou, as férias chegaram e eu convidei Carrie para viajar até Nova York, pois tenho familiares lá. Viajamos como amigos, mas, voltamos com uma relação diferente, um algo a mais. Era um mundo novo descoberto. Foi uma viagem especial. Certa noite ela me ligou dizendo sentir alguns enjoos e me pediu para comprar um teste de gravidez na farmácia. Não deu outra. Era positivo!

Foi aí que percebi que havia engravidado Carrie, na hora que vi que o teste tinha dado positivo fiquei preocupado porque não sabia se estava pronto para ser pai. Carrie e eu, muito preocupados, fomos falar para nossas famílias sobre a gravidez, a minha família ficou muito feliz, porque finalmente teríamos uma pessoa para cuidar e proteger já que sua mãe estava em sua cidade, já a família de Carrie não queria muito que ela tão jovem fosse mãe, mas eles não a impediram de ter esse filho.

Lucas então disse a Carrie:

- Queria que Isabel estivesse aqui para viver esse momento tão importante para mim, já faz muitos dias mas até hoje não me esqueço do último momento de vida dela.

Carrie para consolá-lo disse que Isabel estava o observando lá do céu e pedindo-o para não se culpar pela morte dela, porque ela estava muito feliz que ele tenha arrumado alguém para continuar sua vida. Bom, arrumei um emprego em uma loja veterinária perto da casa de meus parentes, pois quando meu filho nascer eu não poderia ficar dependendo de minha família, naquele momento percebi que estava ficando mais maduro, que havia parado de beber, porque tinha medo de que Carrie passasse pela mesma situação de minha mãe. Meses se passaram e lá estava eu, vendo um dos últimos ultrassons do meu filho. A Carrie estava grávida de 35 semanas. Nós já estávamos até arrumando o quarto para o bebê no nosso novo apartamento. Ele não era grande coisa, mas era perfeito para dois jovens que tinham acabado de começar a vida e estavam à espera de um bebê. Mas eu e a Carrie estávamos muito felizes com essa nova etapa. No dia seguinte, recebi uma ligação no serviço dizendo que a Carrie tinha entrado em trabalho de parto e corri para o hospital. E nosso filho nasceu. Decidimos que ele se chamaria Vitor. Mesmo prematuro, o bebê era maravilhoso e até grande. Foi o dia mais feliz das nossas vidas. Estava finalmente enxergando que minha vida não era apenas composta de tragédias.

Até que um dia, o telefone toca na madrugada. Acordei meio assustado, vi que Carrie e Vitor continuavam dormindo, então fui até a sala atender o telefone, era minha mãe, ela estava com uma voz trêmula e chorando, dizendo o seguinte:

- Meu filho, não se assuste, mas você tem que vir correndo para a Filadélfia, aconteceu um acidente de carro, comigo e com o seu padrasto! Na hora, fiquei muito assustado, mas deixei um bilhete para Carrie e fui. No bilhete dizia que quando chegasse à Filadélfia ligava e explicava melhor. Deixei um recado para o meu chefe explicando o motivo de não poder ir ao trabalho naquele dia. Estava amanhecendo quando cheguei lá, fui direto para o hospital, minha mãe estava lá sentada nas cadeiras de espera, visivelmente bem, somente com um braço enfaixado e alguns pontos na testa. Depois que

minha mãe me explicou tudo que aconteceu e que meu padrasto estava em uma cirurgia e que não estava nada bem, eu liguei para a Carrie, avisei que estava quase tudo bem e perguntei sobre o Vitor, ela me disse que ia passar o dia inteiro em casa cuidando dele e no final da ligação disse que ligava mais tarde dando notícias. Horas depois fui buscar um café e quando voltei minha mãe estava ajoelhada no chão chorando enquanto o médico ia embora. Meu padrasto, devido à idade não resistiu a cirurgia e acabou falecendo. No dia seguinte Carrie e Vitor vieram para o enterro de meu padrasto e minha mãe ainda muito abalada, eu e Carrie vimos a situação dela e resolvemos ficar na Filadélfia por mais uma semana, até tudo se estabilizar. Acabei perdendo o emprego, devido a falta de 7 dias seguidos, eu e Carrie nos casamos no cartório, sem festa ou comemorações e decidimos que mamãe iria morar em nosso apartamento conosco em NY, porque ela não poderia ficar sozinha em uma casa, naquele estado em que estava. Como perdi meu emprego, nossa situação financeira não estava muito boa e além do mais minha mãe ainda sentia tristeza por tudo que tinha acontecido com meu padrasto. Ela acabou ficando doente e muito deprimida por conta dessa situação.

Nós não estávamos conseguindo comprar os remédios e antidepressivos de minha mãe. Carrie, vendo sua sogra daquele jeito, ficou muito triste em não poder ajudar. Como já havia passado 5 meses desde que o Vitor tinha nascido, Carrie resolveu arrumar um emprego como vendedora em uma loja perto da nossa casa. Ela ganhava uma quantia não muito alta, mas que dava para comprar os remédios, sustentar o Vitor e nos sustentar. Com o tempo, minha mãe saiu da depressão e eu consegui outro emprego em uma clínica veterinária. Um dia, deitado na cama, comecei a pensar e a lembrar minha vida no passado. Era uma vida ruim, triste, cheia de desavenças tanto em casa quanto na escola e muitas mortes. Comecei a chorar. Minha mãe ouviu meu choro e entrou no quarto para saber o que estava acontecendo. Contei a ela das minhas lembranças e ela me disse uma frase que me falava desde pequeno: “Tudo tem um propósito, Deus faz tudo certo”. Ela me abraçou e eu parei de chorar. Depois percebi o quanto tudo tinha melhorado de lá pra cá. Minha vida antiga era triste, mas pelo menos, eu tinha Isabel. Sinto muita falta dela e penso que se eu não tivesse deixado ela de lado talvez ela ainda estivesse aqui. No mesmo tempo que eu penso nisso, eu penso que se eu não tivesse virado amigo de Carrie, eu não teria o Vitor, que foi a melhor coisa que já me aconteceu. Falando no Vitor, eu estou bem preocupado com ele, há dias que ele não parava de chorar com dor e não está conseguindo dormir por conta disso. Depois de uns cinco dias assim resolvi levar ele ao médico, juntei uns trocados e fui. Chegando lá, o médico nos disse que ele estava com um problema muito sério no estômago, precisaria de um transplante urgente e até lá teria que tomar muitos remédios que eram bem caros. E agora? Como vou fazer? Mesmo minha mãe não precisando dos remédios dela, nossa situação financeira não era muito boa, nós não conseguíamos nem nos manter direito, imagina comprar esse tanto de remédios caríssimos. Será que eu faço um empréstimo no banco? Ou peço ajuda para a família de meu pai biológico que morreu? A situação financeira estava cada vez pior, não estava dando para comprar os remédios do Vitor e nem de minha mãe. A situação estava crítica, já estava sem pagar a conta de luz

há dois meses, e meu único refúgio foi a bebida. Nessas idas e vindas de diversos bares, eu me lembrava dos tempos de escola e também de Isabel, como sentia saudades dela. Uma vez, bêbado novamente para afogar as mágoas, caí no chão, tonto, com incapacidade de me levantar. Um homem que acabava de sair do bar onde eu estava viu minha situação e veio a meu socorro, me colocou em seu carro e me levou ao hospital. Este homem se chamava Marcos, que virara meu melhor companheiro, meu amigo para todas as horas. Descobri que Marcos era um policial afastado e que, por sinal, bebia muito para esquecer a perda de seu filho. Não queria que o que aconteceu com ele acontecesse comigo, então, um dia lhe expliquei sobre a situação da minha família e da doença no estômago de meu filho. Felizmente, ele deu o suficiente para comprar os remédios do Vitor, os antidepressivos de minha mãe e pagar a conta de luz. Porém, não era o suficiente para nos sustentar totalmente. Era sábado quando fui ao médico novamente, e ele me disse que o transplante não seria mais necessário, entretanto Vitor teria que continuar dependendo dos remédios por um bom tempo. Voltei para meu apartamento, como iria arranjar dinheiro? Marcos não tinha mais condições de me ajudar. Eu estava desesperado, busquei consolo em minha esposa Carrie. Ela me disse que Deus nos recompensaria depois de passarmos por isso. Uma da manhã toca o telefone. Era Marcos, me dizendo que voltou para a polícia, depois me perguntou se eu queria entrar com ele, porque havia mais uma vaga e ele sabia de minha situação. Bom, eu nunca quis ser da polícia. Então eu respondi que não. Certo dia estava voltando para casa e ouvi a Carrie chorando. Fui correndo ver o que era. Chegando em nosso quarto a encontrei. Me disse que acidentalmente estava grávida de novo. Eu surtei naquele momento, não estava nem psicológica e nem financeiramente pronto para outro filho. Então, no desespero, fiz aquilo que iria mudar minha vida. Liguei para Marcos e aceitei a oferta que ele me havia feito. Em meu primeiro dia de trabalho, descobri que a quantia de dinheiro que eu iria ganhar no início não seria muito boa, o dinheiro apenas sustentaria nós três. Mas e o segundo filho? O que eu iria fazer? Conversando com Carrie, pensei em pedir ajuda da família do meu pai biológico. Eles disseram que ainda tinha um jeito, era só esperar. 4:30 da manhã, Marcos me liga, dizendo que nosso chefe viu minha dificuldade financeira e resolveu aumentar em 50% meu salário. Na hora fui correndo avisar Carrie, nós ficamos muito felizes. No outro dia, fui agradecer a meu chefe e ao Marcos por terem me ajudado. Com esse salário, que era suficiente para sustentar nós três e meu outro filho, que ainda iria nascer, fui juntando tudo o que sobrava depois de pagar as contas e os remédios, que eram bem caros. Ao passar dos meses, já tinha um bom dinheiro economizado para o nascimento do meu filho.

Capítulo III

Minha vida aos poucos foi se ajeitando, consegui um ótimo emprego que nos sustenta muito bem, com isso consegui colocar Vitor em uma escolinha para minha esposa poder trabalhar período integral, sendo assim, me ajudando mais a pagar as contas lá de casa. Juntando dinheiro que sobrava de três meses de trabalho na polícia, consegui comprar um apartamento maior e perto de meu serviço e do

serviço de Carrie. Isso nos ajudou a economizar dinheiro com transporte. Carrie estava com quatro meses de gravidez, com isso já estava preparando o quarto de nosso filho, pois não queria que as coisas acontecessem tão desorganizadas como foi com Vitor. Depois de duas semanas, eu e Carrie fomos ao médico para fazer o primeiro ultrassom para ver o novo integrante da família. O médico perguntou se já queríamos saber o sexo da criança. Dissemos que sim. Já que Carrie escolheu o nome do Vitor, eu escolheria o nome do próximo filho, que o médico já havia falado que seria menino. Chegando em casa, eu já sabia o nome que colocaria em meu filho. Seria o mesmo nome do avô de Isabel, porque sei que fui muito importante para ela, então era para mim também. O nome seria Carlos. Carrie gostou muito da minha escolha. Nós jantamos e fomos dormir, mas uma ligação em plena madrugada nos acordou. Eram 4:00 da manhã, estava frio, ouvi o telefone tocar. Fui até a sala escura, peguei o telefone e de imediato reconheci a voz.

- Alô?

- Lucas?!

- Isabel?!

- Lucas, sei que sua vida está mais difícil depois que eu parti. Mas quero que você saiba que estou te observando lá de cima, e estou muito orgulhosa de você e de como você seguiu em frente.

- Como assim? Você está bem?

- Não tenho muito tempo. Ele está me chamando.

- Isabel, espere.

- Lucas, me escute.

- Mas Isabel...

- Lucas, obrigada.

- ...

- Você me ajudou muito nesses anos que ficamos juntos, você me fez feliz por muito tempo. Aproveitei cada segundo ao seu lado. A linha cai e eu acordo suando. Olho ao redor procurando Isabel. Não acreditava no que tinha, ou melhor, no que não tinha acontecido. Sonho ou não, parecia como se Isabel realmente estivesse lá, sua voz, seu cheiro, e senti a presença dela, como se estivesse me protegendo de algo. Passei o resto do dia pensando nela, em como ela me fez bem e na grande diferença que representou em minha vida. Duas semanas se passaram e fomos ao médico, pois Carrie estava se sentindo mal, vomitava sem parar e começou a reclamar excessivamente de uma dor nos pulmões. Então descobrimos que Carrie estava com um câncer no pulmão e que a doença já estava bem avançada. Ela teria que fazer tratamento, mas poderia ser que o tratamento não curasse a doença. O câncer poderia afetar a vida o bebê que estava em sua barriga, mas os médicos não podiam tirá-lo, pois ele só tinha 5 meses e não sobreviveria, afinal, o corpo não estava totalmente formado. Então

tínhamos uma escolha a fazer: deixar o bebê na barriga para sobreviver e esperar mais alguns meses, assumindo o risco de Carrie morrer, ou tirar o bebê, que morreria, mas Carrie continuaria com vida. Era uma escolha muito difícil, pois se tratava de duas vidas: a de Carrie ou a de Carlos. Ficamos muito tristes, acordados à noite, naquele hospital.

Na manhã seguinte, o médico entrou no nosso quarto e perguntou se já tínhamos tomado uma decisão. Nós falamos que não, pois era uma decisão muito difícil. Ele falou que tínhamos que ser rápidos, pois não tinha muito tempo. Mais tarde, ele deu alta para Carrie e disse que tínhamos uma semana para tomar uma decisão. Depois de algum tempo, voltamos ao médico, com dor no coração de dizer que preferiríamos tirar o bebê a perder a vida de Carrie. O médico decidiu fazer a operação naquele dia. Perguntou de novo se era aquilo o que queríamos. Carrie afirmou. O médico explicou o procedimento da cirurgia. Disse que seria muito arriscada, muito longa, com mais de 4 horas de duração. A operação era às 9:00 horas da noite e ela não poderia comer nem beber água a partir da manhã daquele mesmo dia. A anestesia seria geral e ela dormiria por 10 horas. Nos exames que foram fazer para ver o bebê, perceberam que ele estava morto. A família toda de Carrie foi vê-la, rezaram para ela e a consolaram. Antes da cirurgia ela disse adeus a todos e falou que os amava. A cirurgia correu bem, o corte foi bem costurado e curado. Fomos para casa. Chegando lá, o chão estava molhado e Carrie escorregou, batendo a cabeça. O corte na barriga abriu então a levei ao hospital. No caminho, Carrie não aguentou e morreu por ter perdido muito sangue e ter dada uma hemorragia interna. Acordei muito assustado, mas ao mesmo tempo muito feliz e aliviado por ter sido apenas mais um pesadelo. Carrie estava prestes a ganhar o bebê, faltava somente um mês para o parto. Os trinta dias se passaram e, quando nasceu, nós ficamos muito felizes por vermos nosso filho lindo e saudável. Já estávamos em casa, descansando e comendo uma deliciosa macarronada. Carlos dormia em seu berço. No outro dia, Carrie ligou para sua mãe, perguntando se ela poderia cuidar do bebê enquanto nós íamos ao mercado comprar comida e alguns brinquedos para Carlos.

...

Três anos depois, Carlos começou a ir para a escola, onde fez muitos amigos, e claro, aprendeu bastante. Ele é um menino muito comportado em sala de aula, mas quando chega em casa vira um verdadeiro pestinha. Suja as paredes com suas mãozinhas, dá trabalho para Carrie quando tem que trocar a fralda, chora muito... Mas independente de tudo isso, nós nos divertimos muito. O tempo foi passando, Carlos foi crescendo e aprendendo a ler, queria ler tudo o que via. Já aos 15 anos, encontrou o “amor de sua vida”. A menina se chamava Isadora. Eu e Carrie ficamos muito felizes por saber que nosso filho estava namorando. Namoraram por três anos, mas infelizmente terminaram porque Carlos teve que mudar de cidade para que ele pudesse estudar medicina e ter uma vida melhor. Eu estava feliz. Meus filhos já estavam adultos, Vitor trabalhando e Carlos fazendo faculdade. Minha vida estava finalmente se estabilizando, longe de tragédias e preocupações maiores. Minha esposa e eu nos dávamos muito bem, tínhamos uma condição financeira razoável, suficiente para nos sustentar. Eu

estava deitado no sofá, quando comecei a fazer uma retrospectiva de tudo o que já passei até chegar aqui. Lembrei-me de quando ainda era uma criança e minha única preocupação era com qual carrinho eu iria brincar; lembrei-me do friozinho na barriga sempre antes de fazer uma prova de física. Ah, que saudades! Hoje, com 37 anos, tenho orgulho de quem me tornei. Muitas vezes não tive alguém para me dizer o que era certo ou errado, o que eu deveria ou não fazer. Aprendi vivendo, errando e me levantando para não cometer tais erros novamente. Encarei minhas dificuldades e acredito que tenha sido esse o maior motivo pelo qual eu amadureci. Como já contei, sempre ouvi de minha mãe que tudo na nossa vida tem um propósito. E hoje, realmente entendi o que essa frase queria dizer. Em meio a tantos pensamentos e reflexões, acabei pegando no sono. Mais tarde, acabei tendo um sonho, que já não sonhava a um tempinho. Sonhei com minha infância, onde minha única preocupação era com os valentões e onde meu pai estava, durante o sonho tantas pessoas que já não estavam mais aqui, Isabel, meu pai meu padrasto, tanta gente, bateu uma saudade tão grande.

Mas logo acordei, Carrie havia me acordado pra ir trabalhar, O relógio marcava 7:50 da manhã e eu teria de ir trabalhar às 8:00, o despertador já havia tocado umas três vezes de acordo com Carrie, levantei correndo e fiz tudo o que tinha pra fazer, acabou dando certo.

Chegamos no trabalho e logo levei um susto, o coordenador havia chamado Marcos para conversar em sua sala, será que era por causa do atraso? Algum erro que nós cometemos?

A resposta não era nada do que pensamos, eu e Marcos havíamos sido escolhidos pra uma missão de paz no Texas, nos traria conhecimento e retorno financeiro, porém ficaríamos fora de casa por três meses, e o pior é que não teríamos escolhas ou seríamos destituídos do cargo, por desobediência a polícia americana.

Cheguei em casa, fui falar com Carrie e minha mãe, ambas concordaram dizendo que seria bom para mim, então eu fui.

Na manhã seguinte embarquei para o Texas. Chegando lá vi uma realidade diferente da de NY, vi crianças passando fome, não parecia que estávamos em NY.

O primeiro mês passou rapidinho, conheci pessoas diferentes, inclusive Melissa, uma garotinha de 7 anos, ela era órfã e tinha uma vida bem triste, ela havia perdidos seus pais em um acidente de carro, e não lembrava o rosto de seus pais.

Desde então morava em um orfanato abandonado, junto com mais cinco crianças, acabei virando seu pai de consideração.

Dentro de segundo mês recebi a notícia que a mamãe estava doente, tratava de uma pequena doença no cérebro, que causava perda da memória, de velhice, voltei pra NY para cuidar da minha mãe. Cheguei em NY e contei pra Carrie sobre a vida no Texas, sobre o que conheci lá e também sobre a Melissa, conversamos bastante até entrarmos no assunto da minha mãe, Carrie contou que ela

perguntou onde estava, onde eu estava, enfim ela estava perdendo as memórias recentes então fui conversar com ela:

- Mãe, cheguei, sou eu Lucas.

- Lucas, onde eu estou?

- Na minha casa mãe, vamos conversar?

Então conversamos por tanto tempo, ela parecia tão feliz, mas tão em dúvida, me contou sobre minha infância, coisas que eu não sabia que havia ocorrido. Descobri que ela havia ficado muito feliz ao descobrir que estava grávida de mim. Porém haveria problemas em ter um filho disse que eu havia nascido perfeitinho, me emocionou, choramos, porém, desabafamos tudo aquilo que estava preso a anos.

Passado uma semana conhecemos todos os lugares que ela gostaria de conhecer, mas passado essa semana ela veio a falecer. Descobrimos que ela havia tido uma parada cardíaca, mas ela morreu de uma forma serena, dormindo, fiquei triste, claro batia saudade, mais também fiquei aliviado pois ela havia passado por muitas coisas, já havia sofrido muito, Mais me senti feliz por ter realizado seus sonhos, por ter cumprido meu papel de filho.

Velamos e ela e enterramos junto a seus pais, meu avô Emanuel e minha avó Marina, a saudade batia, fazia tanta falta ...

Carrie me chamava todos os dias para conversar, tentando me consolar, passado os dias, chegou uma mensagem vianda do Texas, eles precisavam de meu trabalho lá, me deram uma semana de prazo para voltar. Então fomos.

Nos primeiros dias ela comprovou tudo o que eu havia dito a ela, especialmente sobre a Melissa, Carrie, se apaixonou por ela, parecia até uma criança perto de Melissa. Dentro de uma semana era como se fosse mãe e filha e assim foi, Carrie começou a trabalhar onde Melissa ficava e veio me consultar sobre algo, Carrie queria adotar Melissa, então logo deu entrada na papelada e Carrie me contou algo sobre que não sabia sobre ela, o que Carrie escondia de tão importante? Quando Carrie me contou tudo o que sentia a respeito de Melissa, fiquei chocado ao saber de seus sentimentos, mais profundos a uma pobre órfã, afinal poderia daquela maneira tão amável delicada e gentil dois recém-conhecidas se relacionarem tão harmonicamente?

Um relacionamento tão amigável, tão parecido a uma família de verdade, era completamente inviável, mais infelizmente (Não era tão assim, durante a parte da confissão Carrie me confessou algo, melhor parte de "algo" ...

- Sabe! Lucas, nos arrependemos de muitas coisas, na vida, e a que eu mais me arrependo é de minha infância,

- O que você procura dizer tão aflita Carrie?

- Durante esse tempo de criança, fui tola e certo dia eu fugi de casa por ressentimentos de um amor perdido. Passei grande parte da minha "era infantil" triste com esse fatídico dia em que eu havia deixado meu lar, fui raptada e levadas por bandidos a um porto distante devido a tráfico de órgãos, mas fugi dos criminosos e passei a viver na rua por um longo tempo e só após todo esse sofrimento, fui reencontrada por meus pais. Ah, que eu não daria para...

- Carrie, por favor pare! Me conte o que quer com todas essas revelações repentinas.

- Lucas, deixe-me dá-la o que ela precisa! Deixe-me conceder a Melissa o que ela sempre precisou, um "Lar". Peço-lhe também que me perdoe, por todos esses segredos... Carrie estava muito emotiva e vi que não era certo, tomar a decisão naquele momento. Depois de 2 dias pensando na proposta de Carrie, decidi que íamos adotar Melissa, mesmo sabendo que não seria fácil. Quando fomos buscar Melissa, algo havia acontecido, ela tinha sofrido um acidente, Carrie ficou muito triste; depois disso voltamos para casa e, logo quando chegamos, ouvimos o telefone, era o nosso filho mais novo. Ele estava desesperado, não dava para ouvir direito, mas ele disse que estava vindo e precisava de nossa ajuda. Ele chegou muito assustado em casa, Carrie deu um copo de água a ele para se acalmar. Já calmo, ele contou o que havia acontecido, ele disse:

- Aconteceu tudo muito rápido, eu juro para vocês.

- Calma filho, nos conte.

- Eu e minha namorada estávamos em um bar até que ela começou a chorar, porque seus pais haviam morrido, estava muito carente. Levei ela para meu apartamento e começamos a nos beijar. Ontem ela me ligou dizendo que está grávida, saí desesperado em busca de um ônibus até aqui. Eu fiquei desesperado, pois com 18 anos, sem ter se formado ainda não conseguiria cuidar de um bebê, então Carrie disse:

- Lucas, Lucas acorda, você está delirando. Hei Lucas. Levantei correndo, todo suado, assustado com tudo aquilo, não só por meu filho, mas também por Melissa. Não me lembrava de mais nada, então eu e Carrie fomos conversar. Carrie disse que depois que me contou sobre sua infância, Carlos ligou falando que estava tudo bem, e em seguida fomos dormir. Não era a primeira vez que isso havia acontecido, então resolvi ir ao médico, fiz uma bateria de exames e fui diagnosticado com transtorno psicológico de 1º grau isso era devido a stress e meu psicológico abalado, isso se dava pelo o que eu estava passando, mas não era nada grave, não me traria nenhum problema, só deveria tomar um remédio para controlar. Voltei para casa depois de comprar o remédio e liguei para um advogado conhecido meu, demos entrada na papelada e em menos de uma semana estava no tribunal de justiça para adoção de Melissa. Avaliando a minha condição financeira, interesse em Melissa e a situação em que ela se encontrava, o juiz declarou guarda concedida. No outro dia já estávamos com ela, a nova integrante da família. Carrie estava tão feliz e Melissa tão admirada com a nova vida que tinha, estávamos tão alegres, contentes em dar uma nova oportunidade de vida para aquela menina o tempo

passou tão rápido que já estávamos preparados para voltar para NY. Fomos de avião e melissa estava admirada com tudo, quando chegamos lá foi uma surpresa só:

- Que cidade grande e bonita, olha esses prédios. A alegria de todos era expressa em nossos rostos, estávamos tão satisfeitos naquele momento que nossa única preocupação era em como comemorar. Levei Melissa para conhecer Nova York, em parque de diversões, parques aquáticos, e tudo o mais. Logo estávamos preparando seu aniversário de oito aninhos, vieram meus filhos e estávamos todos reunidos, Carrie, Vitor, Carlos, eu e agora Melissa. Chamei Marcos, os meus amigos, amigos de Carrie, os amigos de meus filhos, vizinhos, enfim foi uma alegria só, na hora dos parabéns Melissa fez um desejo e logo me pediu ajuda para realizar seu desejo:

- Papai, hoje fiz um desejo e preciso de sua ajuda para realizá-lo.

- Então diga.

- Hoje eu estou fazendo oito anos e já estou grandinha e quero ir para a escola, para fazer novos amigos. Ajuda-me com isso papai?

- Como não ajudar você Melissa?

Ela me deu um abraço forte e em uma semana já estava em uma escolinha. Neste meio tempo Vitor me contou que iria morar em Nova York, juntamente com sua namorada e que Carlos fez sua matrícula na faculdade. Enfim depois de tanta luta em minha vida eu estava finalmente em paz, com minha família toda reunida, num balanço para pensar no passado. Depois caí no sono. Acordei no outro dia e logo cedo fui a um colégio para matricular Melissa. Depois a busquei em casa e fomos comprar os materiais, a deixei escolher tudo que queria. No final da tarde, fomos tomar sorvete e percebi que ela estava meio estranha e então perguntei a ela o que era e ela me disse que estava com saudade dos amiguinhos do orfanato, ela estava muito mal. Então fomos para casa e eu conversei com Carrie sobre ir ao orfanato visitar as outras crianças, Carrie gostou da ideia e fui ao quarto de melissa e ela ainda estava bem triste, quando eu disse que íamos visitar as crianças, ela ficou muito feliz e me agradeceu muito. Fomos ao orfanato e ao chegar lá descobrimos que uma das crianças havia falecido com uma doença grave e outras duas foram adotadas, por um casal de famosos, Melissa estava triste pelo amigo que havia falecido, mas também estava feliz porque as outras duas crianças foram adotadas, ficamos lá ate tarde, mas havia chegado a hora de ir e melissa não queria deixar suas outras amiguinhas sozinhas e disse a ela que iria arrumar uma família para elas. Chegando a NY fomos dormir, pois já estava tarde e no outro dia cedo fui para o trabalho. Lá um colega meu, falou que assim como eu queria muito adotar um filho. Falei com ele do orfanato e ele se interessou. Hoje em dia posso dizer que me sinto realizado, pois apesar de tudo que passei, hoje sou feliz. Não permiti que os problemas e dificuldades do passado me atormentassem e tirassem minha capacidade de vencer. Acho que este é o grande segredo de nossa caminhada, superar a cada dia, aquilo que, por mais de uma vez, em diferentes momentos e situações, quer te derrubar...